

Table with weather forecasts for various locations including Rio de Janeiro, São Paulo, and other Brazilian cities. Columns include location, date, and weather details.

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 26 de Maio de 1940

Completamente isoladas do grosso do exército alemão as divisões avançadas

A esquadra britânica toma parte ativa na luta em Boulogne-Sur-Mer, bombardeando os suburbios da cidade

Autorização ilimitada para a compra de aviões e outros equipamentos para o Exército

MANTENDO SUA PROMESSA DE "MUDAR DE HOMENS E MÉTODOS" PARA ASSEGURAR O TRIUNFO ALIADO, O SR. REYNAUD CONTINUA A RECONSTRUIR O ESTADO-MAIOR GENERAL FRANCÊS, TENDO DESTITUIDO DOS RESPECTIVOS COMANDOS QUINZE GENERAIS

O GOVERNO NORTE-AMERICANO, EM COMPLEMENTO A OS PROGRAMAS DE DEFESA E EXPANSÃO, FORMARÁ UM GRUPO COORDENADOR, ABRANGENDO OS SISTEMAS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, AS INDUSTRIAS, FINANÇAS, AGRICULTURA E TRABALHO

DOIS TERÇOS DA CIDADE DE AMIENS EM PODER DOS FRANCESES

FALARÁ HOJE, PELO RADIO, O PRESIDENTE ROOSEVELT

LONDRES, 25 (U. P.) — Em fontes bem informadas, anunciou-se, hoje, que as forças aliadas conseguiram apertar o cerco, em torno das divisões nazistas, que avançaram até cerca da costa do Canal da Mancha, isolando-as completamente, do grosso do exército alemão, que luta desde parte do território belga até o norte da França.



Generalissimo Maximilien Weygand, chefe supremo das forças aliadas

A Alemanha ameaça novamente a Inglaterra com uma arma secreta

VIOLENTAMENTE BOMBARDEADOS OS PORTOS DE ZEEBRUGGE, DUNKERQUE E OSTENDE

BERLIM, 25 (United Press) — Nos círculos militares alemães, o primeiro ministro sr. Paul Reynaud continuou a reconstrução do Estado Maior General Francês, iniciada com a substituição do generalissimo Gamelin pelo general Weygand. A divulgação (Conclui na 2.ª página)

WASHINGTON, 25 (U. P.) — A Câmara dos Representantes resolveu outorgar ao exército uma autorização ilimitada para a compra de aviões, eliminando todas as restrições afim de que possam ser apressadas essas compras, bem como a de outros equipamentos que o exército deve receber, de acordo com o programa de rearmamento do presidente Roosevelt.

As manobras da Marinha norte-americana

HONOLULU, 25 (U. P.) — A marinha de guerra americana regressou a Laseia, depois de realizar a primeira parte do seu programa de manobras. Acreditase que permanecerá por estas águas, até o dia 9 de junho, quando deverá zarpar, afim de dedicar-se a novos exercícios táticos.

Grupo de coordenação

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Continuará com toda a celeridade as atividades governamentais e parlamentares referentes aos planos para robustecer a defesa nacional, informando-se hoje sobre um projeto do presidente Roosevelt tendente à formação de um grupo de coordenação das diversas

lância aérea no Alasca, Panamá, Ilhas Hawaii e Porto Rico. A comissão de Assuntos Navais do Senado aprovou uma lei que abrange os seguintes pontos: Primeiro — Fixar em 10.000 o limite dos aviões dos corpos aéreos da Armada.

Segundo — Facilitar o adestramento de 16.000 pilotos. Terceiro — Aumentar as facilidades no que se refere à instalação de bases aéreas, cujo custo foi avaliado aproximadamente em duzentos milhões de dólares.

O plano do presidente Roosevelt inclina-se a que os elementos estudantis para servir no Exército, na Armada, nos Corpos das Tropas de desembarque e respectivas reservas, sejam selecionados entre os jovens das escolas e colégios secundários, onde, de acordo com o programa da aeronáutica civil do corrente ano recebem adestramento 10.000 civis, bem como entre um grande número de pessoas que possuem licença de piloto mas que não praticam o voo, e os homens de 18 a 25 anos que não frequentaram em estabelecimentos de educação mas que desejem submeter-se ao adestramento.

Tudo o programa vinculado à defesa, em seus diversos e complexos aspectos, foi analisado hoje pelo gabinete, em uma reunião que se prolongou pelo espaço de 2 horas. O alto comando naval em Porto Rico, por intermédio do almirante Williams S. Aley, informou ao sr. Roosevelt sobre os adiantamentos das fortificações do exército e da armada naquela ilha, assegurando que a zona do Mar das Caraíbas continuará em condições de inabalabilidade, dentro de prazo de dois meses.

Além dessas atividades registraram-se naquela reunião as seguintes, todas elas ligadas ao mesmo fim: Primeiro — O representante Radolph apresentou um projeto de lei, no qual se estabelece o adestramento de 300.000 mil inscritos nos corpos civis de reserva em uma média de 8 horas por semana, compreendendo os exercícios militares rudimentares. Recordase que o presidente e os funcionários dirigentes dos ditos corpos se tinham oposto anteriormente às sugestões feitas nesses sentido.

Segundo — O senador Byrd disse que deverá falar perante a Câmara de que faz parte, sobre a lamentável escassez de aviões navais.

Terceiro — O contra-almirante Towers declarou à comissão de Assuntos Navais da Câmara que, apesar de 21 julho de 1942, não se poder dispor mais do que 2.940 aviões navais de primeira linha, essa força igualava-se a de qualquer outra potência mundial.

Quarto — O senador Claude Pepper, disse que as cartas que recebe demonstram uma proporção de 10 contra 1, dando colheita favorável à sua proposta para que se faculte ao governo vender aviões, navios e artilharia do exército e da Armada dos Estados Unidos, aos aliados.

MUSSOLINI NÃO REJEITOU AS CONCESSÕES OFERECIDAS PELOS ALIADOS

Desmentido nas esferas italianas e círculos britânicos de Roma

ROMA, 25 (U. P.) — Tanto nas esferas italianas como nos círculos britânicos desta capital, desmentem-se categoricamente as informações veiculadas no exterior, segundo as quais Mussolini teria rejeitado as concessões oferecidas pelas potências aliadas. Esses círculos declaram, ao contrário, que vão em progresso de um modo geral, as conversações dos peritos anglo-italianos sobre os problemas comerciais, sendo provável que brevemente se registre a conclusão de um acordo no que toca à fiscalização do contrabando; quanto à ilha, frisa-se que transatlântico "Rex", passou por Gibraltar, sem que fosse submetido à inspeção, o que indicaria que dentro de pouco tempo chegará a um entendimento formal, redundando no tráfego de todos os navios italianos sem aquela formalidade e no exercício a fiscalização por meio dos "navicerts".

PENSO que ninguém será capaz de dizer que os escandinavos não observaram, até o amargo fim que teve, a política isolacionista tão ardentemente preconizada pelo senador Borah, como um modelo para todos os mundos. O que interessa, pois, saber é porque o isolacionismo escandinavo teve sucesso em 1914-18 e foi um terrível desastre.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os lados do Canal que não acreditava que haveria uma verdadeira guerra e que o bloqueio seria suficiente para vencer o inimigo. Ingleses e franceses em número demasiado careceram de espírito bélico. Espero que todos o compreendam agora.

Sempre insisti em que Hitler travaria a guerra total. A guerra moderna consiste em exterminar as populações, matar velhos e crianças sistematicamente e destruir tudo o que representa a civilização.

Hitler age como um Attila. Impõe-nos esta espécie de guerra e temos que travá-la assim. Para dar-lhe o poder destruidor utilizando pelos alemães deve-se recordar que antes de atravessar o Mosa em Sedan os alemães arremessaram bombas de 500 quilos sobre os fortins durante vinte e quatro horas a fio, destruindo e organizando o sistema de defesa. Em seguida abriram fogo combinado de tanks, artilharia e bombardeiros de "picada", atacando os reforços franceses, enquanto sua infantaria atravessava o Mosa em botes de borracha.

A situação geral é a seguinte:

A grande batalha entre Ginebra e Arras não terminou ainda. Temos que esperar vários dias, antes de conhecer seus resultados. Não acredito que causam muita preocupação a Weygand os elementos motorizados que chegaram a Boulogne, como aconteceu com os que transportaram o Somme, que foram destruídos, ou aprisionados.

«O erro capital foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de «tanks» antiquados»

A opinião do cronista militar francês Charles Morice sobre a ofensiva de 10 de maio que levou os alemães ao Canal da Mancha

NOTA DA REDAÇÃO DA U. P. — O seguinte artigo foi escrito para "United Press" pelo famoso cronista militar francês, CHARLES MORICE.

PARIS, 25 (U. P.) — Se alguém houvesse dito antes da ofensiva de 10 de maio que em menos de duas semanas, depois de lançarem sua "blitzkrieg" (guerra relâmpago), os alemães chegariam ao Canal da Mancha, teria sido considerado como pessoa que não estava em pleno uso de suas faculdades mentais.

Não obstante, trata-se agora de uma realidade.

Um velho proverbio francês diz que o que está bem contado é bem costurado. Weygand há de costurá-lo. Tenho absoluta convicção. A situação parece quase desesperadora. Assim o era em 1914 no Marne, quando Foch atendeu o centro do exército alemão, destruindo-o, com o que permitiu que Joffre obtivesse uma grande vitória, na qual participou o pequeno exército do general French.

Cometeram-se erros. Reynaud não vacilou em reconhecê-los. E' incompreensível que não fossem dinamitadas as pontes do Mosa, especialmente na parte que correspondia à zona que assegurava o êxito das manobras na Bélgica e na Holanda.

A manobra, executada em cinco dias, apareceu depois da batalha, como um modelo em sua classe.

Os Ardeneses foram sustentados durante cinco dias. Os caçadores belgas somente resistiram 24 horas. O exército do general Corap não resistiu. Poderá ter havido uma negligência criminosa no cumprimento do dever, porém não teria tido consequências se se tivessem utilizado os métodos de combate alemães. Na minha opinião, os erros cometidos no campo de batalha não foram os maiores cometidos pelo Estado Maior aliado. O erro capital foi cometido há vários anos. Foi a relutância em acreditar na eficácia da aviação e no uso exclusivo de tanks antiquados, que foram melhorados nestes tempos até chegarem a ser os encorajadores de terra.

Nosso Estado Maior tinha as mesmas prevenções contra os aviões e os tanks que o Estado Maior da guerra anterior contra as trincheiras. Além disso, acusou o Estado Maior de não ter levado suficientemente em consideração as lições da guerra da Espanha, e especialmente da guerra da Polónia. Já o censurou por não ter aproveitado as lições da guerra russo-japonesa.

Ademais, não há razão para que não digamos tudo o que se deve dizer. Havia muita gente de ambos os

O Fiscal do Governo :
ARMENIO CRUZ

Problemas e aspectos da indústria açucareira

Fala ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS o sr. Agenor Berardo, diretor-gerente da Usina Brasileira, uma das importantes fábricas de Alagoas — Renovação industrial — A questão do carburante nacional — Preços

Encontra-se, desde alguns dias, nesta capital, o sr. Agenor Berardo, diretor-gerente da Usina Brasileira, uma das mais importantes organizações industriais de Alagoas, pois a sua produção anual representa 15 por cento da produção açucareira daquele Estado.

Informado de que a Usina Brasileira acompanha de perto o movimento de renovação e progresso que se processa na indústria açucareira do país, o movimento tendente a dotar as nossas fábricas de açúcar de todos os aperfeiçoamentos que a técnica moderna oferece — o DIÁRIO DE NOTÍCIAS procurou ouvir o sr. Agenor Berardo, não só a respeito da situação da usina sob sua direção, como também sobre os aspectos e problemas reais no momento se apresentam nos domínios da economia açucareira.



Sr. Agenor Berardo

Alcool anidro, modernamente equipada, a qual tem uma capacidade de produção diária de 15 mil litros. Há mais de dois meses que a nossa destilaria trabalha, sem interrupção, e toda a nossa produção de alcool absoluto foi entregue ao Instituto do Açúcar e do Alcool.

A SITUAÇÃO DO AÇÚCAR

O PROBLEMA DO CARBURANTE NACIONAL

O sr. Agenor Berardo, prosseguindo nas suas declarações, fez comentários a propósito do problema do carburante nacional, salientando a importância fundamental que a produção do alcool tem para a economia brasileira, sob todos os aspectos. E informou: — A nossa organização bem compreende a relevância do problema da produção do alcool. E naturalmente procuramos colaborar no sentido de aumentar a capacidade produtora desse precioso carburante, que é um dos pontos capitais da política açucareira.

De acordo com um plano técnico, instalamos uma destilaria de

Indagamos do jovem industrial nordestino como encarava a situação atual da indústria do açúcar. O sr. Agenor Berardo respondeu: — Já antes de irromper a guerra europeia, a situação da indústria açucareira era precária. O próprio governo, por intermédio do órgão executivo da sua política açucareira, o Instituto do Açúcar e do Alcool, entendeu oportuno fazer um inquérito no sentido de apurar o que existe de real sobre o custo da produção do açúcar. Incumbido o secretário da Presidência do I. A. A., sr. Gileno De Carli, de realizar esse inquérito — uma verdadeira travessia — já deu cumprimento à sua missão e posso atestar que o fez rigorosamente. A Usina Brasileira pôs a disposição daquele abalizado técnico toda a sua escrita comercial e o exame se iniciou a partir da safra 1933/34.

PREÇO VII

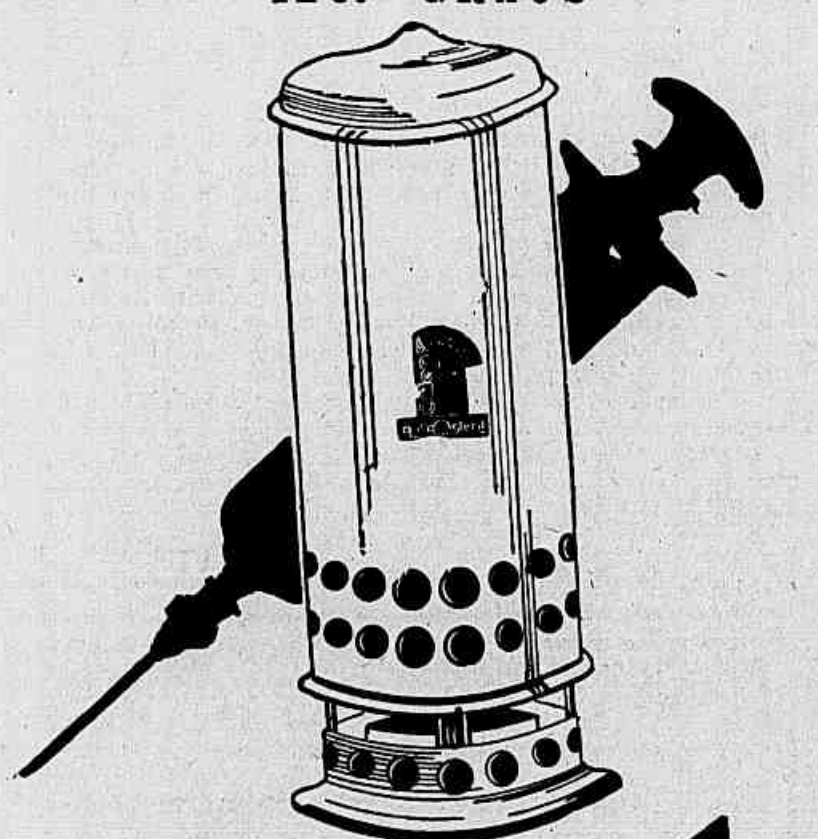
Continuando, o sr. Agenor Berardo refere-se à questão dos preços, lembrando que esse é um problema de maior relevância para a própria subsistência da indústria açucareira nordestina. Diz: — Em artigo redigido e publicado no "Preço VII", já o sr. interventor federal em Pernambuco, prof. Agamenon Magalhães, pletava o conhecimento dos resultados do inquérito. Há pouco tempo, o dr. Barbosa Lima Sobrinho, que, sendo de um fino espírito de intelectual, é, ao mesmo tempo, um economista de visão aguçada, teve o ensejo de visitar Pernambuco, onde entrou em contacto com os produtores de açúcar, visitando as suas fábricas e se inteirando do enorme esforço que o usineiro do Norte, nesta hora de sacrifício, está fazendo para que o setentário brasileiro não perca a hegemonia, que é tradicionalmente sua, na produção açucareira do país. Só posso dizer esperanças de que a visita do ilustre presidente do I. A. A. a Pernambuco concorra para que as legítimas aspirações dos produtores sejam atendidas o mais depressa possível.

TUBERCULOSE

Dr. Hernani Negrão

TUBERCULINAS - PNEUMOTRAX
Assembleia 67 - T. 42-9749, 2 as 6.

ESTERILIZE A SUA SERINGA A 120.º GRAOS



Calens Jr.

EVITA O PERIGO DAS INFECCOES

Distribuidores: MORENO BORLIDO & CIA.

142 - OUIDOR - 142

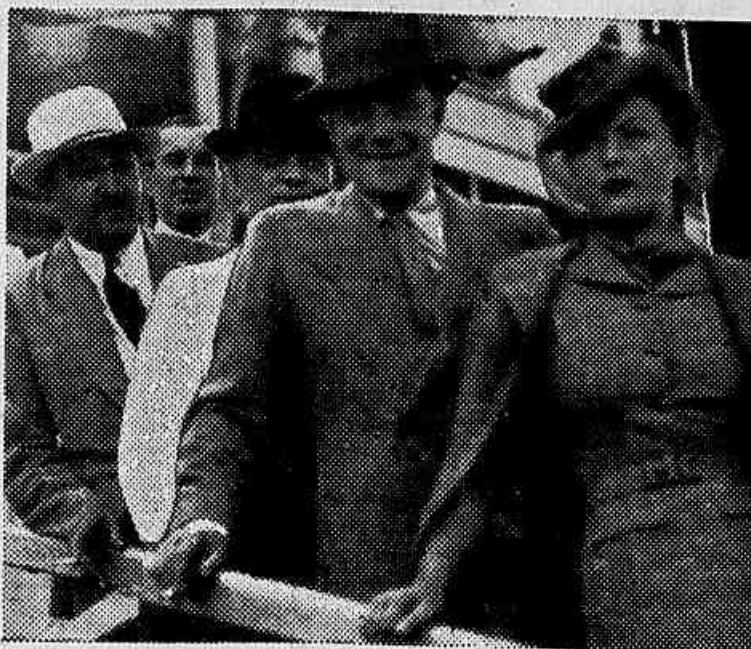
Diário de Notícias

SEGUNDA SECÇÃO

Domingo, 26 de Maio de 1940

Chegou Henry Garat, um dos grandes astros do cinema francês

Em sua companhia viajaram a bordo do "Alsina" a estrela Mara Tchorny e o empresário Robert Bossis



Flagrante fixado no momento do desembarque de Henry Garat

Procedente da França, chegou, ontem, viajando a bordo do "Alsina", o artista francês Henry Garat, muito conhecido no Rio através de inúmeros filmes seus exibidos nas telas cariocas.

Em companhia do astro cinematográfico vieram também Mara Tchorny, estrela de varias películas, e Robert Bossis, empresário de ambos e elemento muito relacionado nos meios cinematográficos e teatrais de Paris.

Foram recebidos ao desembarque o sr. M. Viggiani, seu filho dr. Dante Viggiani e outras pessoas do ambiente artístico local, notando-se ainda a presença de alguns "fans" que foram ao cais, à hora do desembarque, afim de recolher os autógrafos dos artistas franceses.

Henry Garat apresenta-se-nos tal como o temos visto no cinema: conversador, alegre e jovem, apesar de ter à mostra alguns fios brancos um pouco acima das têmporas.

Atende aos jornalistas como se fosse velho conhecido de todos. E, enquanto faz um convite para um "drink" no bar do transatlântico, conta o que acha de interesse para a imprensa:

— Muita coisa. Porém, como não dispomos de muito tempo agora, basta dizer que já fiz cinco e oito filmes. O último chama-se em francês "Le Chemin de l'Honneur" em que apareço ao lado de Renée Saint Cyr, E' um dos melhores, na minha opinião; mas, gosto, também de vários outros, inclusive "Uma Dupla do Barulho", com Danielle Darrieux; "A Casta Suzana", com Meg Lemonnier e Rainu; "Minha irmã de criação", também com Meg Lemonnier; "Caminho do Paraíso", com Lilian Harvey; "Ela e o Príncipe"; "As quatro esposas de Don Juan"; e "O Congresso se Diverte", todos já exibidos no Brasil.

— Esteve antes no Rio?

— Não. E' esta a primeira vez.

— Já estou gostando muito. Entretanto, conto entre os meus amigos muitos brasileiros. Em meados de 1935, quando estive em Lisboa, tive ao meu lado, trabalhando como um bom artista seu pai, o sr. Erico Braga, numa temporada que fiz no Teatro Ginasio da capital portuguesa.

Henry Garat disse mais ao repórter do DIÁRIO DE NOTÍCIAS que, embora não tendo cogitado de fazer cinema na América do Sul, não pôde de parte essa possibilidade. Se receber alguma proposta, talvez em Buenos Aires, estrelará uma película. Deu-nos ainda um detalhe curioso: sabe de cor quarenta canções e cantará para os cariocas uma canção brasileira em francês e uma francesa em português.

LIVRE-SE DAS BARATAS COM UNIC

HA' UM MAPA

para o nosso "Concurso Popular" de Junho dentro do Suplemento Literario que acompanha esta edição

— Este Mapa é para V. Exa.

— Se, entretanto, V. Exa. desejar que um seu amigo ou um seu vizinho ou parente participe, igualmente, da possibilidade de alcançar um dos nossos premios do valor de 5:000\$000, oferecidos nesse nosso concurso mensal, concorrendo, ao mesmo tempo, ao sorteio do "Premio Perseverança-1940", do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, representado por uma casa a ser construída nesta capital, do valor aproximado de 50:000\$000, tenha a bondade de avisar-nos, pelo telefone 42-2910, ramal 3, e nós faremos imediatamente, pelo correio, a remessa de um outro Mapa ao endereço que V. Exa. designar.

Desapropriação de terrenos

O Tribunal de Contas resolveu ordenar o registro do credito especial de 210:500\$100, aberto pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, para atender ao pagamento de terrenos desapropriados nos ramos de Tubarão, Araraquá e Itussanga, da Estrada de Ferro D. Teodoro Cristino.

O PAO MISTO

UMA COMISSÃO RECEBEU PELO MINISTRO DA AGRICULTURA

Esteve ontem, no gabinete do ministro da Agricultura, uma comissão composta dos srs. João Giacinto, presidente da Bolsa de Cereais e vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes de Cereais de S. Paulo; Eduardo Mastrolobo, João Pousada Salgado, secretário e tesoureiro da aludida Bolsa; Francisco Rovito, secretário do referido Sindicato; José Brunet Castro, representante de Rubbo & Cia., do Estado do Rio Grande do Sul e varios associados dessas duas entidades da classe, afim de tratar da questão do pão misto.

Os interessados pletaram o restabelecimento do regime de quotas, instituído pelo Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas, e fizeram sentir as dificuldades que teria a nova industria sob o regime de liberdade de comércio.

O sr. Fernando Costa respondeu em longa exposição, declarando que continuavam as misturas de rapa de mandioca, arroz e milho, no pão misto, com as percentagens estabelecidas pelo Serviço de Fiscalização do Comércio de Farinhas, e que o regime de quotas não poderia continuar a vigorar em prejuizo do comércio livre, não concordando ainda que apenas quatorze firmas, do Estado de S. Paulo, ficassem com a exclusividade da produção de farinha de milho.

"O governo, salientou o titular da Agricultura, deseja que essa nova industria que ora se organiza tão promissoramente no país, não seja protegida por quotas e sim que, como as demais, goze de ampla liberdade de comércio."

O ministro da Agricultura declarou, finalmente, que o governo está pronto a auxiliar e proteger com as medidas que forem necessárias a produção e moagem do milho, uma vez que não venham afetar a liberdade de comércio.

QUANTOS SOMOS?

— QUANTO VALEMOS?

Antes do Recenseamento podemos apenas perguntar — QUANTO SOMOS? Depois do Recenseamento, qualquer um poderá responder — SOMOS QUANTO? O que era duvida antes, será certeza depois. O Recenseamento nos conduz da duvida para a certeza.

CONCURSO NO INSTITUTO DE RESSEGUROS

Oito vagas destinadas exclusivamente a candidatas do sexo feminino

O Instituto de Resseguros do Brasil, dispondo de oito vagas na seção de mecanização, está chamando candidatas para um concurso que vai realizar na primeira quinzena de junho próximo. As exigências para o concurso são: ser do sexo feminino, solteira e contar de 18 a 25 anos. O ordenado variará de trezentos a quatrocentos mil réis, conforme a produção individual. As interessadas podem obter informações na Seção do Pessoal do Instituto de Resseguros do Brasil, no 5º andar do edificio da Associação Brasileira de Imprensa, de 11 às 17 horas.

Amparando os clubes agrícolas escolares

Os clubes agrícolas escolares de todo o país vão ser amparados e orientados ideologicamente pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Tais clubes serão convidados a reger-se de acordo com o programa que será aos mesmos, pronta e gratuitamente, instruções, sementes, ferramentas, formicidas, adubos, etc., além de prestar-lhes assistência direta de agrônomos e veterinários, promovendo também semanas rurais, exposições, concursos, etc.

Intestinos — Reto-Anus HEMORROIDAS

sem operação e sem dor
Dr. Antonio Salgado
dos hospitais de Paris
Trav. Ovidor, 36-2º. — Tel.: 27-3406 — 4 as 8

O terror das mudanças de temperatura

Em geral, os organismos não resistem às bruscas mudanças de temperatura, tão frequentes em nosso país. Assim tornam-se vítimas prediletas das gripes.

E' o caso de uma senhora que, resfriando-se continuamente, já não recorria aos remédios, pois com eles, o mal durava 30 dias e, sem eles, 31.

Consolava-se com a vizinha, pois ela também não escapava à regra geral. Entretanto, aquele mal insidioso podia terminar facilmente. Num resfriado mais agudo, desesperada de tudo, um anúncio oportuno indicou-lhe o remédio eficaz e pronto: "Bromo Quinina" de Grove.

Surpreendeu-se, então, ao verificar que aquele resfriado rebelde a todos os medicamentos, cedda rapidamente à ação dessas pastilhas. E desde então, ao primeiro espirro, esse maravilhoso remédio evitava a gripe e afastava o terror doentio do resfriado insidioso.

As pastilhas de "Bromo Quinina" não só previnem como combatem todos os casos de gripe, resfriados, constipações, dores de cabeça e febre e garantem o bom funcionamento do intestino. Seu modo de usar é simples, sendo a dose normal para adultos de 2 comprimidos, depois das refeições e antes de deitar-se. Pessoas debéis e crianças, 1 comprimido de cada vez.

O "Bromo Quinina" de Grove encontra-se à venda em todas as farmácias e drogarias, em tubos de 10 e 20 comprimidos.

Unicos fabricantes no Brasil: Schilling, Hillier & Cia., Ltda., Caixa Postal, 1030 — Rio de Janeiro

ANTI-GRIPAL MARQUES



A DESCOBERTA DO PARAFUSO-SEM-FIM

Atirei no que vi e metel o que não vi... Mais uma vez a história se repete... Mais uma vez, pretendendo uma coisa, consegui outra mais surpreendente, com a qual nunca sonhara... Aliás, foi isso mesmo o que se passou com o grande pedreiro Almirante Alvares Cabral, que tencionava ir para as Índias e descobriu o Brasil, por acaso... Foi isso mesmo que ocorreu com o avião-maluco Corrigan, que um dia decolou de Nova York, num avião de folhas de Flandres, com destino à Califórnia e foi parar na Inglaterra...

A minha intenção confessada era a de fazer uma experiência pública, para demonstrar que qualquer pessoa, que tiver obrigação de escrever ou de falar, nunca deixará de falar ou de escrever por falta de assunto, pois eu me propunha a ensinar um método infalível, capaz de lhe fornecer um ótimo assunto em qualquer momento... O segredo desta notável descoberta revelou-se generosamente, sem pretender auferir o menor proveito financeiro, sem reclamar a menor recompensa material, tal como o fazem os verdadeiros apóstolos da fraternidade, que se contentam em ter apenas praticado uma boa ação em benefício de seus semelhantes... Mas não me dei por satisfeito ao dar, de mão beijada, a fórmula teórica de minha formidável descoberta... Fiz mais: — quis ensinar, mediante uma experiência prática, o caminho seguro para se chegar sempre a um resultado satisfatório, aplicando a descoberta mágica, que se resume nestas singelas palavras: — "Ver e meditar".

Com a paciência de uma professora de aula primária, procurei, como homem de boa vontade, mostrar, da forma mais acessível, como qualquer pessoa, por mais brônca e metálica que fosse, poderia colher magníficos e imediatos resultados, com meu método de pescar assunto, bastando para isso posar os olhos num objeto qualquer, porque esse objeto serviria de assunto, uma vez que se conseguisse a meditar seriamente sobre ele.

Para demonstrar essa coisa tão simples, resolvi fazer uma experiência prática, tomando como ponto de partida uma mosca, que, naquele momento, fizera uma feliz aterrissagem sobre o papel que estava na minha frente. O assunto sobre o qual deveria escrever era, portanto, a mosca. E, para começar, disse que a mosca era um inseto. Mas, quando me lembrei que os naturalistas já haviam classificado mais de 600.000 variedades desses bichinhos, achei que, antes de abordar a matéria, não deveria perder esta esplêndida oportunidade para deltar erudição; escrevendo pelo menos algumas palavras sobre os hemipteros e os coleopteros, os antrons e os artrópodos, os anfíbios e os estrepiteros... E foi aí que comecei a me entupir... Porque se fizesse qualquer referência aos estrepiteros, não poderia deixar de citar também os orópteros, os neópteros, os dípteros, os lepidópteros e os himenópteros, todos membros de importantes famílias e que por isso poderiam ficar justamente magoados se eu deixasse de lhes por o nome no jornal...

Eis aí o motivo pelo qual comecei a me sentir embaraçado, não pela falta, mas pelo excesso de assunto... E não sabia por onde começar... Verdadeiros enxames de insetos de todos os felizes mecaram a aeroplano em torno do meu cérebro, como se quisessem invadir por essa forma que não desejavam ficar esquecidos e procurando salientar a sua importância, a sua importância, como as libélulas gentis, que se exibiam em lindas evoluções como gigantes monoplanos, ora de forma amenaçadora, como os manganças, que me mostravam o horrível ferro, como chantageistas vulgares...

Tentei restabelecer a ordem, organizando um desfile geral, uma espécie de "big-parade", onde pudessem formar todos, dentro de uma organização militar, obedecendo a uma rígida disciplina... E conseguí fazer com que algumas variedades entrassem em forma e desfilassem diante do meu palanque mental... Mas isso seria um nunca mais acabar... Seiscientos mil famílias deveriam levar muito tempo a passar... Mas esse não era o pior inconveniente... Aquela desfile militar poderia me levar a pensar na guerra e eu juro por Deus que não quero, positivamente, tratar dessa desgraça...

Era preciso, portanto, fugir com energia e decisão esses insetos e voltar a tratar do assunto que me propus desenvolver nesta experiência...

Sim! Mas por onde anda, a estas horas, a minha mosca?

SENURIN

AFASTADO O PERIGO DAS SALADAS!

NÃO SE PRIVE DAS VITAMINAS NECESSARIAS À SUA SAÚDE, USE AS SALADEIRAS ESTERILIZANTES SENURIN E PODERÁ COMER SEM SUJO, VERDURA ABSOLUTAMENTE PURA.

ESTERILIZANTE

REUMATISMO

Se lhe doem as costas, nomoros, extremidades, musculos e juntas, é que seu sangue anda carregado de venenos perigosos! A causa disso? São os rins que não estão eliminando bem as impurezas do sangue. Seus rins estão fracos e doentes. Estão precisando de um auxílio urgente e eficaz para poderem desempenhar o trabalho de filtrar o sangue.

Para isso recomendamos as Pilulas de FOSTER, verdadeiro específico para os males dos rins e da bexiga. Ha muitos deennos que as Pilulas de FOSTER vem sendo usadas mundialmente pelos que sofrem de consequencias do mau funcionamento dos rins. Experimente-as, porque experimentar Pilulas de FOSTER equivale a experimentar melhoras.

Pilulas de FOSTER

PARA OS RINS E A BEXIGA

Remedio Eficaz contra: ACIDO URICO, CÁLCULOS e AREIA, REUMATISMO, DORES LOMBARES, IRREGULARIDADES, BEXIGA.

10 SIMPLES TECLAS PARA CÁLCULOS RÁPIDOS

10 TECLAS SOMENTE CONTROLE DE INSCRIÇÃO TRANSFERIDOR DECIMAL EM TODOS OS REGISTROS FACIL COLOCAÇÃO A ZERO MECANISMO INTEIRAMENTE BLINDADO

SERVIÇO GARANTIDO AGORA E SEMPRE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ALBERTO AMARAL & CIA. LTDA.

9, Av. Rio Branco, 9 — Tel. 43-0760
RIO DE JANEIRO



3:783\$099 Cada Hora!



DESDE a sua fundação a "Sul America" pagou a segurados e beneficiários a elevada quantia de 462.887 contos. Devido a esses pagamentos, milhares de famílias brasileiras estão usufruindo

tranquilidade, sossego e conforto. Durante o ano de 1939 milhares de famílias receberam, logo após o falecimento do segurado ou o vencimento da apolice, o valor dos pecúlios instituídos. Assim, foi paga a segurados e beneficiários a elevada quantia de

33.139:946\$400
no exercício, ou sejam

2.761:662\$200 por mez
90:794\$373 por dia
3:783\$099 por hora
63\$052 por minuto

Nesses pagamentos convém salientar, para mostrar a fragilidade da vida humana e a necessidade de protecção, por meio do Seguro de Vida, mesmo quando o candidato se ache em perfeito estado de saúde, que 1.286 contos de reis foram pagos aos beneficiários de 76 pessoas que faleceram ALGUMAS SEMANAS após terem passado por exame medico satisfactorio.

Esses, ao menos, deixaram uma protecção para a familia; muitos outros, entretanto, que tencionavam fazer o mesmo, não o conseguiram. No anno passado 1.551 propostas de seguros não puderam

ser acceitas visto os proponentes não gozarem saúde. Este grande numero de pedidos de seguros representa 32.264 contos. Provavelmente, na maior parte, esses pedidos teriam sido acceitos si mais cedo os proponentes se tivessem lembrado do seguro.

Ainda uma vez estas cifras provam que, para adquirir o seguro de vida, não basta apenas o dinheiro; é preciso tambem ter saúde.

Meditae nestes algarismos e não deixeis de realizar já a protecção para a familia, sinão, amanhã, quando tencionardes levar a efeito o seguro, talvez já seja demasiado tarde.

Acaso haverá alguém que não conheça familias que vivem hoje felizes e despreocupadas graças ao recebimento de um seguro da "Sul America"?

Sul America

Cia. Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

Si deseja receber um folheto explicativo, envie este Coupon, sem compromisso, a Sul America, Caixa 971 — Rio de Janeiro.

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Estado _____

Você desconfia que tem úlcera no estômago?

Os radiologistas afirmam que 80% dos doentes de uma dispepsia antiga com cólicas são portadores de úlcera no estômago ou duodeno. Hoje em dia, os médicos alemães e americanos condemnaram a operação sem primeiro tentar uma cura clinica, submetendo o paciente a um rigoroso regime dietético, conjuntamente com o emprego de sais neutralisantes como o Bismuto, a Greda, a Magnesia perhidrol, etc.

Está tendo larga applicação o novo produto denominado GASTORINA que encerra estes elementos associados à Beladona, de ação sedativa incontestável. São os seguintes os efeitos deste produto sobre o organismo:

a) Alivia imediatamente as dores do estômago e intestinos;
b) Facilita a digestão, evitando as tonturas e sonolências;

c) Neutraliza o excesso de acidez do estômago;
d) Absorve os gases produzidos no estômago pelas fermentações intestinaes;
e) Protege as superficies ulceradas do estômago ou duodeno com uma delgada camada contornando a lesão;
f) Cicatriza as mucosas ulceradas ou desintegradas, fazendo ao mesmo tempo uma desinfecção;
g) Não produz prisão de ventre.

Portanto: Se V. S. sofre do estômago use GASTORINA — para evitar a formação de úlceras e se V. S. sofre de úlcera use tambem a GASTORINA para cicatriza-la.

LAB. FITRA PISANI — Caixa Postal 2453 — São Paulo.

DR. ANTONIO FERREIRA
DOENÇAS DA NUTRIÇÃO E DO APARELHO DIGESTIVO
Edif. Ouvidor - S. 409 - T.: 42-2171 - De 10 às 14 hs.

SÃO-LUIZ

HOJE
HORARIO
2 - 4 - 6 - 8
e 10 horas

PRACA DUQUE DE CAXIAS, 315
(LARGO DO MACHADO)
Phone: 26-0051-26-0052

NA ANTIGA NOVA YORK
(Little Old New York)

ALICE FAYE
FRED MACMURRAY
RICHARD GREENE
BRENDA JOYCE
ANDY DEVINE

Em 1807... Quando Nova York era pequena mas cheia de ambições, de sonhos e de romance!

COMPLEMENTS
Cine Jornal Brasileiro 110
(D. I. P.)

BETTE DAVIS
ERROL FLYNN

OLIVIA DE HAVILLAND

Meu reino por um amor

TECHNICOLOR

Sexta-Feira
SÃO-LUIZ **ODEON**

A Escola Jean Brando em sua casa por correspondencia

Devidamente registrada sob nº. 548 em 1918

Dá lições, sistema moderno, para se habilitar, mesmo desatender aos afazeres. O curso livros. Ensino com auxilio de 4 livros que guiam facilmente como professor particular. É cómodo se habilitar ao pé do fogo, sem mesmo desatender aos afazeres. O curso completo de 12 lições, que fará em 6 meses e diploma gratis especialista em contabilidade, custa apenas 300\$000 em 6 prestações. Peça prospecto hoje mesmo, ao autor mais conhecido do Brasil, Portugal, Africa; tem mais de 30 annos de ensino commercial; habilitou já uma geração de alunos; Prof. Jean Brando, Rua Costa Jr. nº. 194, Caixa 1376, São-Paulo.

Neurastenia sexual?

Uma planta que faz milagre!

Alguns jornais norte-americanos informaram que o chefe de uma expedição nas selvas do Equador, trouxe uma planta milagrosa contra a impotencia, neurastenia ou fraqueza sexual. Este senhor recebeu sedutoras ofertas de diversos laboratorios, tendo recusado sistematicamente, sob a alegação de que o seu intento é puramente científico.

O mais interessante é que esta planta a que chamam de Acanthes Virilis, nada mais é senão a Marapuama, que existe abundantemente em alguns Estados do norte do Brasil. A marapuama é conhecida de longa data pelos indigenas brasileiros como poderoso levantador do sistema nervoso, sobretudo quando se trata de neurastenia genital com impotencia.

Existe a venda nas principais farmacias e drogarias um produto denominado "PILULAS MARATU", fabricado com extratos de Marapuama e Catuaba. As pessoas interessadas devem experimentar um vidro, desse afamado tônico nervino, que tanto sucesso está alcançando nos meios norte-americanos.

N. B. — As "PILULAS MARATU", foram aprovadas e licenciadas pelo D. N. S. Pública e são isentas de qualquer ação nociva. Peçam prospectos aos Laboratorios Fitra Pisani, Caixa Postal 2453 — São Paulo.

Acabe com a Tosse, sem narcoticos!

A base do grande numero de remedios contra a tosse é o narcotico. Por isso, o paciente experimenta um efeito calmante rapido, que lhe parece cura. Na realidade, o narcotico amortecce o effeito sem atacar a causa. O bom remedio, entretanto, tem açao mais lenta, mas resultados mais positivos. Dahi, a efficacia de algumas plantas empregadas pela medicina caseira. São processos antigos, mas são os que coram a tosse.

A medicina e o povo consagraram o valor da grindella, da lobelia, do rhum de Jamaica, do ginkgo e, sobretudo, do agrio. Com essas plantas constituiu-se a mais perfeita formula de Xarope para a tosse.

Uma dose de 10 gotas, 4 a 6 vezes ao dia, em geral, com tres vidros. Toes ago sobre as causas da tosse, fortificando, ao mesmo tempo, os pulmões. E como as consequencias da tosse são as mais desastrosas para toda a saúde, experimente Toes, logo as primeiras manifestações. Especialmente indicado para as crianças. Preço do vidro: \$8500. Em todas as farmacias. Offerta especial: recorte este anuncio e mande-o com seu endereço a Caixa Postal 4677, Rio, para receber, gratis, lindo livro de historias para crianças.

O INIMIGO PROVAVEL QUE TEM EM NÓS MESMOS O PRINCIPAL ALIADO

Homem ou mulher, todos temos obrigações a cumprir, quer seja em prol daqueles que dependem de nós, quer perante a familia, a sociedade, ou a comunidade da qual somos elementos integrantes.

No decurso da vida há ocasiões, entretanto, em que lutamos com obstáculos de toda ordem, tão serios que preferiamos não viver para enfrentá-los. Enfim, acabamos por nos adaptarmos ou os transponemos não sem grandes dificuldades.

O pior de tudo é quando tais circunstancias tão desanimadoras tem o seu principal aliado nas desfavoráveis condições em que se encontram a nossa mente conturbada e o fisico deprimido.

Na prevenção dessas ocasiões, devemos ter normalmente reservas de energia e vitalidade. Que não se tiver, convem fazer uso periódico do ELIXIR SORÉT, para que não venha a ser vítima da inércia e da desvitalização. O ELIXIR SORÉT, tônico nervoso e reconstituinte, já tem sua efficacia, firmada no consenso da opinião publica. O ELIXIR SORÉT emana saúde e vigor.

DERMOFLORA

Sabonete antiséptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pele, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em inúmeras observações clinicas.

Produto da FLORA MEDICINAL — Fórmula do Dr. MONTEIRO DA SILVA — Aprovado pelo Departamento N. de S. Pública.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rua de São Pedro, 38 — Rio de Janeiro
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

LIVROS USADOS
COMPRAM-SE Bibliotecas e avulsos sobre qualquer assunto. Paga-se bem e atende-se a domicilio

LIVRARIA ACADEMICA
RUA SÃO JOSÉ, 68 — FONE: 22-8072
A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende.

Xarope PULMONAL
é Fantastico...

UMA ILHA-PRESIDIO ONDE OS HOMENS ESQUECEM O MUNDO, MAS NUNCA AS MULHERES!

NENHUMA MULHER ESPERA 10 ANOS POR UM HOMEM!

ORTURAS DE ALMA

AMANHÃ NO BROADWAY

RATHBONE
O notavel Interpretete de "A TORRE DE LONDRES"

Victor M' LAGLEN
Sigrid GURIE
Leo CARRILLO

AGUARDEM! O MILAGRE DO CINEMA!

AS AVENTURAS DE GULIVER
(GULLIVER'S TRAVELS)

Estamos em vésperas da apresentação do super-desenho de longa metragem, todo colorido, que tanto encanta as crianças como destimbra os adultos!

NO PROGRAMA Complemento Nacional

NAGRIPE CONTRA GRIPES, RESFRIADOS E DORES PELO CORPO
Um produto do Lab. Adolfo Vasconcelos. Agora na Rua Sete de Setembro 63. A' venda em todas as drogarias e farmacias.

HOJE e da PRÓXIMA SEMANA no PLAZA

Jean Gabin
no seu maior filme: "TRÁGICO AMANHECER"

(Improprio para menores até 18 anos)
Compl. Nacional: LAMINAÇÃO DO ALUMINIO — Cinedia.

BREVE — "TRAIDORA"
com VIVIANE ROMANCE — o filme da 5.ª coluna

Ligeiros flagrantes do Teatro Lírico

GUILHERME FIGUEIREDO

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

1 — OS BANDIDOS SÃO BARITONOS

O barítono é um remanescente das tragédias de Sófocles e Esquilo. Não tem poder sobre os fados, mas, como a Prometeu ou Antígona, acompanha um coro, não mais das filhas do Oceano ou dos Anceiros de Tebas, porém, de qualquer modo, o coro de um destino fatal a cumprir. Ao vê-lo, no palco, a gente sente vontade de elar o Corio e Oswald Spengler. No entanto, antes de ser um homem marcado pela fatalidade, no arbitrio do libretista, ele é o criminoso-nato do belcanto.

O papel do barítono na ópera resume-se em não consentir um desenlace feliz. Num romance de Dely ou num filme americano ele sentiria um desastre. Na ópera, porém, ele representa o obstáculo, a razão de ser do argumento. Sem a presença nefanda do barítono, o amor ter-se-ia vulgarmente casado com a primeira-dama.

Raramente conseguem fazê-lo bem e justo. Raramente lhe emprestam as remotas virtudes da piedade, a tolerância, a generosidade. Tem de tal modo gravado no rosto o estigma da perversidade, que talvez na vida de todos os dias já não possa mais deixar de ser personagem, cruel, para mostrar-se como homem comum. Na vida privada, o barítono deve ter mais instintos.

O Amosaro da "Aida" forçosamente é barítono, para que a platéia se horrorize. O barítono encarna-se sempre em amoroso desenhado como o Tonio do "Il Pagliacci", em bruto vingador, como o Alfio da "Cavalleria Rusticana"; em enganado violento, como o "Balo in Maschera"; em conquistador vitorioso, como Escamillo ou Don Juan; em espírio, como o Barnabá da "Gioconda"; em lascivo, como Herodes; em fraco, como o Telramundo do "Lohengrin"; em papai intolerante, na "Traviata"; e na "Manon"; em adversário, como o Príncipe de Karnak do "Le roi d'Ys"; em intragante, como o Scarpa da "Tosca"; em desmanchadaprazeros, como o Albert, do "Werther". Mas, para resumir, em todas as peças líricas, como símbolo da torpeza, de

homem capaz de todas as miserias, é preciso lembrar logo. Não importa que haja baritones bons ou maus, como Rigoletto ou Figaro. Não importa que haja baixos facinorosos e satânicos, como Boris Godunoff, Mefistófeles e Sparafucile. O barítono é que é o eterno lombroso da ópera. E, como síntese de todos os homens ruins, logo preside a assembleia dos célerados.

Não sei se a humanidade sofre sensivelmente a influência canora dos baritones; mas sinto que eles são homens que a platéia reprova, mas aplaude. Num possível "Código de Etnica dos Baritones", ainda que a moral e o direito continuem sendo os círculos concêntricos e teórico de Bentham, não haveria, por exemplo, o Direito Internacional do Barítono, admitindo guerras de conquista, simulações e dominações violentas. O poder de sua voz inspira gemitos de violinos e melodias quasi humanas do oboe. A orquestra é sempre secundária para sua voz potente. Logo e Scarpa seriam capazes de prejudicar o mais habil tessitura. Eles são homens implacáveis, e quasi sempre nietzscheanos. Na sua opinião, o palco é um espaço vital um tanto diminuído. Por isso, investem contra a platéia.

II — ADDIO

A gente deve dar perenes graças a Deus de em italiano não haver a palavra saudade. Este curioso vocábulo, cujo destino foi permanecer absolutamente intraduzível, segundo os românticos portugueses, obteve a mais vasta literatura lusobrasileira, só com ser uma reunião de fonemas belos significando, uma coisa triste. Extração igual só conheço a de amor e valor, nos sambas, e "amour" e "toujours" nas canções francesas.

Em italiano houvesse saudade, dado que é mais lírica, mais prolixo que o português, o bel-canto contaria com uma infinidade de arias com lamentos saudosos. O que seria, inevitavelmente, de veras lamentações.

Mas nas operas há o adeus, que é quase tão eficiente. O adeus de ópera dura, no mínimo, um minuto, ou sejam, aproximadamente, 36 compassos, ternários, ou 36 binários. Quando Mimí se despede, "senza rancore", há noventa e nove probabilidades de que ainda fique em cena, durante o resto do terceiro ato. Quando Turiddu dá adeus à mãe, demora ainda dez minutos. Quando um tenor parte para a guerra, o adeus é tão longo que possivelmente a batalha se trava, e desastrosamente a penúncia da partida. Acrescente-se a isto que as figuras devem andar na cadência da orquestra, para ajustar a posição no palco e a hora do adeus. E chega-se então à conclusão de que, com menos alguns compassos, Cavaradossi não

(Conclui na 15.ª página)

UM ROMANCE QUE FEZ CARREIRA

«REBECA»

de Daphne du Maurier

EDILA MANGABEIRA

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

Diáritiz, 9-5-940.

Alguém já disse que o êxito nunca provou coisa alguma, nem a favor, nem contra nada. São raros os espíritos, no entanto, no domínio das leituras sobretudo, capazes de escapar à influência do êxito bulhento, dos romances de estrôno, da biografia que todo o mundo lê.

Há, por sinal, duas maneiras, absolutamente opostas, de se parecer com a influência. Uma consiste na total submissão aos avisos dos críticos de nome. Consiste, a outra, na revolta sistemática, na reação, a priori, contra a chamada opinião geral. Há, por exemplo, quem não leia Zweig, porque o autor de "Vinte e quatro horas da vida de uma mulher" tem um número imenso de leitores, razão esta que, embora não certo ponto negativa, não por isto é menos forte que a primeira. Não são muitos os que adotam um critério de isenção ou independência; já na escolha das leituras, já no modo de as julgar.

Aliás é verdade inconcussa que a repercussão de alguns livros ultrapassa, de muito, o seu verdadeiro valor. E' o que a mim me parece estar dando com o "Rebecca" de Daphne du Maurier, cuja vendagem, quer no original inglês, quer na tradução francesa, se aproxima já, a estas alturas, da de "Gone with the win". É uma dessas histórias, com lances imprevistos, a ser aproveitada em Hollywood. Como disse Edmond Jaloux — lá estou eu a sofrer a influência dos críticos de relevo... "C'est un de ces livres qu'on sent destinés au cinema et que lui empruntent ses pires affets". O abuso dos romances psicológicos explicaria, talvez, essa instintiva repulsa pelos enredos trabalhados, pelas tramas intrincadas, com desenlaces insólitos, que o leitor não prevê.

A heroína do livro — que é quem narra toda a história — orfã pobre e, bem entendido, bonita, se encontra em Monte

Carlo, como dama de companhia, de uma americana, snob e fútil, naturalmente rica. Mrs. Van Hooper, "cuja única ocupação, alem do bridge, consiste em apregoar as suas relações com os visitantes ilustres do Côte d'Azur, que por acaso entreviu na repartição dos correios". Max de Winter, cuja propriedade da beira-mar, na região de Surrey — a Manderley — é uma das mais famosas da região, achando-se de passagem na bela capital do Jogo, e no mesmo hotel em que se hospedara a referida senhora não consegue escapar ao seu contacto. Causara, há pouco, grande sensação nas altas rodas a morte trágica da sua infeliz esposa, a formosa Rebecca, que se afogara em frente a Manderley, quando conduzia ela própria, sua lancha de passeio. Graças a uma gripe passageira, que prende ao quarto, durante um quinze dias, Mrs. Hooper, encantada aliás "pela expectativa das manifestações de simpatia, das visitas e mensagens dos amigos e das flores por vir", esboça-se uma íntima amizade entre o proprietário da Manderley e a dama de companhia. Quando, refeita do seu mal, Mrs. Van Hooper decide, repentinamente, voltar para a América pelo primeiro navio, resolve, a seu turno, Max de Winter, não menos repentinamente, pedir a mão da jovem orfã, tão pobre quanto bonita. Em Manderley, a nova Mrs. de Winter não encontra, porém, toda a felicidade que entreviera, porque o fantasma de Rebecca paira em tudo o que a cerca. O que a torna mais infeliz é sobretudo a impressão de que o seu marido Max, não pudera varrer da lembrança a primeira mulher. Mas este acaso por lhe confessar Mrs. Rebecca era um monstro, uma aventureira vulgar que, e que o suposto desastre em que perdeu a vida, fora por ele próprio arquitetado e posto em execução.

No curso das quatrocentas e

(Conclui na 14.ª página)

SAINTE LIBERTE!

Beatrice REYNAL

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

*Sainte Liberté! dernière espérance
Des peuples en deuil en ces mauvais jours!
Écoute les coeurs gémir de souffrance
Et, des opprimés, viens vite au secours!*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

*On entend partout de grands cris de haine:
Tous tes ennemis se sont rassemblés.
Mais notre idéal brisera la chaîne,
Et les droits de tous seront respectés.*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

*Dans les profondeurs des prisons sordides.
La Science et l'Art se donnent la main.
Ceux qui pensent trop, en ces temps perfides,
Sont sacrifiés, mais vaincront demain.*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

*Il est des amis sur la terre entière
Qui ne sauraient vivre et penser sans toi.
Ceux qui sont humains ont une ame fière,
Et si nous luttons, nous savons pourquoi.*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

*Laissons de côté les fuites larmes...
L'horizon devient de plus en plus noir.
Il faut libérer l'esprit par les armes:
Soyons tous unis pour ne pas déchoir.*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

*Comme de bons fils, ô sublime mère!
Nous te défendrons au tout premier rang,
Et serons heureux, en cette heure amère,
De pouvoir donner pour toi notre sang.*

*Sainte Liberté! sauve encor le monde!
Et malheur à ceux qui croient te bannir!
Car, pour te garder, nous saurons mourir.*

Há um gênero agradável de crítica, no qual, o autor busca, sem a pretensão de ser completo, delinear o perfil dos artistas, dar deles aquela significação sintética que permite ao leitor um futuro e mais rápido reconhecimento. Deste gênero tenho varios volumes aqui comigo.

Devo lembrar, primeiro, a inteligente monografia que o sr. Marcelo Olivari, escreveu sobre "Lugones" (Ed. Saeta, Buenos Aires, 1940). Confesso não morrer muito de amor pelo grande escritor argentino, cuja veracidade ideológica, muito embora sem traço de dilettantismo, me assusta um bocadinho. Lugones foi um homem de excessiva boa vontade, e eu começo a ter certo receio dos homens de excessiva boa vontade, que estão a todo instante no limite de confusão entre a boa vontade e o sentimentalismo. Estou generalizando, e não me refiro, determinadamente a Lugones, está claro. Nele, o que mais me atrai é aquela arrogância no cultivo da propria independencia, que o levou a sua temerária saudação a Luis Maria Drago, quando este voltou de Haia.

"Se entre los presentes hay algun esclavo, que se ponga de rodillas. Voy a hablar a hombres libres!" O que lhe fez perder o lugar que tinha no Ministerio de Instrução... O sr. Marcelo Olivari, na sua obra, não se esquece de mencionar a Lugones, e ainda de relatar o caso de Lugones, nos preparativos da revolução argentina de 1930, obrigando os outros chefes civis do movimento ao compromisso de não aceitar nenhum cargo publico remunerado. E ele mesmo terlo que recusar, em seguida, a Academia de Letras, e a direção da Biblioteca Nacional. É possível que em Lugones tenha bebido alguma dos seus princípios a atual juventude Conservadora, do Chile, cujos rapazes juram, de inicio, jamais pertencer ao funcionalismo. E, principalmente, desdenham de Lugones que tratava o sr. Marcelo Olivari, Lugones arrogante e orgulhoso, que, abandonado aos poucos pelos companheiros mais disciplinados, "quedó solo, con su vasta ausencia de miedo".

E ainda quero continuar na Argentina para noticiar um livro que nos interessa particularmente. A literatura brasileira vai aos poucos aguçando o interesse das outras literaturas hispano-americanas. Recentemente, um editor argentino, observando essa tendência, não menos generalizada por toda a América espanhola, veio ao Brasil com o fito de estabelecer o intercambio de traductores e carrear para a sua editorial as obras de escritores brasileiros. Entre os estudiosos, porém, começam a surgir versões diferentes: para uns os indios comeriam apenas os parentes mortos, sendo antes necrófilos; para outros os indios comeriam apenas os parentes vivos, sendo antes necrófagos. A propósito, onde eles supunham haver uma virtude, para certos antropólogos entre nós, leva primitivamente origem econômica.

Jônatas Serrano a pag. 57 da sua História do Brasil, no capítulo — A guerra, as armas e os prisioneiros escreve com alguma prudência: "A matança dos prisioneiros em certas tribus era um festim celebrado com ritos religiosos. A antropologia não desmentia a repugnância a segundo Canistro de Abreu "algumas tribus comiam os inimigos, outras os parentes e amigos — eis a diferença".

Antes de fazermos um resumo Claudio Aguaviva, a versão da antropologia — a versão nefrôfila do Pe. Figueira (Relação do Maranhão, 1808) pelo jesuita padre Luiz Figueira, e a versão de Claudio Aguaviva; a versão da antropologia ritual de Alfred Malraux; — a versão de Carlos Estrofo, do Museu Goeldi, de Belém do Pará; — a versão econômica-marxista do Pe. Sarafin Lello, etc., etc. seja-nos licito dizer que a nossa impressão, contrariando a afirmação de Aguaviva, é de que a antropologia causava repugnância aos indígenas. Certo não se poderá tirar do que se observa hoje e do que se observou outrora, em certas tribus, uma conclusão geral, dado que os costumes eram bem diferentes entre as varias nações de gente que povoavam a América; contudo, pode-se talvez obter indicações de como o uso da carne humana era repugnante para os indígenas.

Em artigo muito antigo, de comentários sobre o livro "Casa Grande e Senzala", do Gilberto Freyre, eu citei um nome obscuro: Alfredo Olimpio de Oliveira.

Alfredo Olimpio que durante 14 anos teve contacto íntimo com os Tapirapés, com os Araras, com os Jurunas, com os Apurinaes, com os Nãas, com os Jacacás, com os Xerentés, com os Apurinaes, com os Canoeiros da ilha do Bananal, com os Carajás, com os Caiapós, observou o que ficou citado no artigo a que me referi: muitas tribus de indio não comem piranha, porque piranha comia gente. Ainda mais: quando os indios de hoje, de quase todas as tribus, vêem um cristão que feriu o dedo chupar o sangue, eles coemem. São fatos dos quais não se podem, é certo, tirar conclusões maiores; valem porém como uma indicação.

Há, contudo, episódios mais expressivos ainda: num magnífico estudo acerca da antropofagia na América, do professor argentino José María Bernal, lê-se essa citação de Bernal

(Conclui na 14.ª página)

VIDA LITERARIA

LITERATURA

MARIO DE ANDRADE

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

como pela sua força de carácter e originalidade nacional. A diferença a que atribuo o interesse das outras repúblicas era justamente o sentimento, a atitude, a verticalidade americana dos livros de ficção brasileiros. Embora as últimas excepções, ele dizia, a literatura de certos países hispano-americanos, e sobre, em principal, de um certo internacionalismo, excessivamente presa a modelos europeus. De sorte que os problemas americanos não eram os seus, se digamos, muito enfiados em sua intensidade. O Brasil, pelo colorido do seu carácter, pela sua maior ingenuidade, pela contingência fortemente americana dos seus dramas, dava aos escritores brasileiros um ímpeto dramático, uma profundidade de originalidade mais acentuada. Os problemas, em última análise, eram, felizmente assimiláveis aos das outras nações sul-americanas e por isso podiam ser perfeitamente vividos por elas, mas o tratamento brasileiro desses problemas vinha tingido do maior vigor diferencial. E isto é o que aguçava o interesse no estrangeiro.

Deve ter sido mais ou menos esta a opinião que orientou a obra de Lidia Besouchet, o sr. Milton Freire, na série de estudos sobre literatura brasileira publicados em jornais argentinos e em pouco reunidos no volume dos "Diez Escritores de Brasil" (ed. Gleiser, Buenos Aires, 1940). Se a escola das figuras estudadas é a do geral, muito boa, sempre a do desejado, que, pelo menos, um dos artistas contemplados não parece, no livro, substituído por outros cuja literatura fosse menos de combate, menos enfiada, pelo intuito de por problemas em marcha, e apresentasse possibilidades de valor mais permanente. Entre outros artistas lembráveis, fazem esburacar falta no livro o sr. Manuel Bandeira, que, justamente representa aquele equilíbrio de formas e fundo, entre intencionalismo e liberdade estética, tão procurado pela arte. Lidia Besouchet, em seus escritos; e, mais o sr. Murilo Mendes que, nas "poemas" da geração post-modernista, é a maior força lírica e maior originalidade conceitual. E não posso como sem notar que na boa síntese inicial, houve esquecimento

(Conclui na 14.ª página)

UM DEBATE E UMA ANEDOTA

OSORIO BORBA

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

A imprensa não parou ainda de falar, por todo este país, sobre um acontecimento que, parece, foi o que o agitou mais largamente, e profundamente nestes últimos tempos tão plácidos: uma entrevista de dois escritores sobre uma viagem ao Rio Grande do Sul.

Em três ou quatro meses decorridos do fato, não se agitou o assunto nem fatigou os comentadores, embora decerto já tenha fatigado a outrem. Dezenas ou centenas de literatos, jornalistas e outras pessoas que escrevem ou gostam de falar aos tapazes que aparecem empunhando lapis e papel, fizeram uma algazarra imprevista. O ruído era o de alguma coisa cósmica, telúrica, sísmica, e parece que ele vai amortecendo antes de haver mudado um detalhe ao menos da fisionomia do planeta ou virado pelo avesso o Brasil, é naturalmente porque a guerra na Europa, saindo da burocracia defensiva, entrou afinal a distrair de outros acontecimentos a atenção geral.

É interessante observar o vario destino dos assuntos lançados em jornal. Eles tomam as vezes rumos inesperados surpreendendo os leitores, adquirindo os mais modestos manjões, sem estrondar nem labaredas, outros que haviam sido carinhosamente manipulados com terríveis "bombas" jornalísticas. Os dois escritores que, chegando de viagem, falaram de terra visitada, fizeram naturalmente com as disposições amáveis de quem cede um dever de cortesia, retribuído com homenagens e atencões, com algumas referências gentis, palavras de reconhecimento aos "lans" longínquos, etc. Não imaginaram, sem dúvida, aquele resultado. Se eles fossem uns voluptuosos da evidência, e não fossem a publicidade e tivessem o gosto do carter (não se trata disto evidentemente) pareceria até que as "inconveniências" da entrevista tinham sido calculadas para o sucesso fêrrico que colheriam imprevistamente. Mas também se



QUEDA DOS CABELOS!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Unico eficaz contra a CALVICIE prematura
Seu uso extingue a CASPA e dá vida e vigor aos CABELOS

ANTROPOFAGIA

J. FERNANDO CARNEIRO

(Especial para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

Antonio de Torres com doze navios voltava a Espanha em princípios desse ano conduzindo preso Bernardo de Piza e grande quantidade de indios, escrevia ao rei: "como las islas de los caribes son las mas grandes y mas pobladas nos ha parecido lo mas conveniente enviar indigenas de ellas a Castilla a fin de que olviden la barbarie y costumbre de comerse a sus semejantes".

Adiante o Almirante pedia que lhe enviassem rebanhos de animais domesticos e considerava: "Estos rebanhos seriam vendidos a precio modesto por cuenta del naviero y podrian pagarse con esclavos adquiridos de entre los caribes. Estos salvajes una vez que hayam perdido la costumbre de comer carne humana, se convertirán en los mejores esclavos".

A antropofagia justificava assim plenamente o hedonismo trafico; mas para que o valor da mercaderia não soffresse, Colombo advertia que, em perdendo o fêlo habito, eles se tornariam escravos. Um pormenor: pesquisas recentes mostram-nos que os indios enviados nas naus de D. Antonio de Torres não eram caribais; mas como o rei já fora prevenido de que os caribais eram antropófagos, foi mais simples classificá-los assim.

Em 1497, Vesputio, sem dizer uma unica vez que viu algum comer carne humana, affirmava, contudo, tranquilamente: "Abundan en mucha sangre y fleumatico humor por ser su comida de raices y yerbas y cosas terrestres y de pescado; hacen el pan de las raices que en esta Española llaman "yuca"; grande dijeron que no tenían, carne pocas veces comian, si no era la humana, la cual mucho tenían en uso y esta era la de sus enemigos" (Ver Las Casas, Cap. CLXXV da História dos Indios). O proprio Frey Bartolomeu de las Casas comenta em seguida que "no era posible en dos ni tres ni en diez dias que podiam estar o estaban entre los indios, no entendiendo las palabras una ni ninguna como el aquil confessa abertamente, y por eso solo aqul que por los ojos veian y po-

HA' UM MAPA

para o nosso "Concurso Popular" de Junho, dentro deste Suplemento

— Este Mapa é para V. Exa.
— Se, entretanto, V. Exa. desejar que um seu amigo ou um seu vizinho ou parente participe, igualmente, da possibilidade de alcançar um dos nossos premios do valor de 5:000\$000, oferecidos nesse nosso concurso mensal, concorrendo, ao mesmo tempo, ao sorteio do "Premio Perseverança-1940", do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, representado por uma casa a ser construída nesta capital, do valor aproximado de 50:000\$000, tenha a bondade de avisar-nos, pelo telefone 42-2910, ramal 3, e nós faremos imediatamente, pelo correio, a remessa de um outro Mapa ao endereço que V. Exa. designar.

Alfredo Olimpio que durante 14 anos teve contacto íntimo com os Tapirapés, com os Araras, com os Jurunas, com os Apurinaes, com os Nãas, com os Jacacás, com os Xerentés, com os Apurinaes, com os Canoeiros da ilha do Bananal, com os Carajás, com os Caiapós, observou o que ficou citado no artigo a que me referi: muitas tribus de indio não comem piranha, porque piranha comia gente. Ainda mais: quando os indios de hoje, de quase todas as tribus, vêem um cristão que feriu o dedo chupar o sangue, eles coemem. São fatos dos quais não se podem, é certo, tirar conclusões maiores; valem porém como uma indicação.

Há, contudo, episódios mais expressivos ainda: num magnífico estudo acerca da antropofagia na América, do professor argentino José María Bernal, lê-se essa citação de Bernal

(Conclui na 14.ª página)

ESTA É A HORA PARA O SR. COMPRAR



TENDO capitais disponíveis, desejaria o Sr. applicar-os num bom negocio, certo de obter resultados seguros e compensadores? Procure, então, estudar as vantagens que apresentam as terras da Fazenda Normandia situadas na mais rica vizinhança desta capital, justamente nas divisas do Districto Federal e a 60 minutos do Centro O Sr. mesmo pôde certificar-se de que nenhuma zona lhe offerece mais firmes, amplas e promptas possibilidades de valorização! Agora, o Sr. poderá comprar um alqueire de terras na Normandia (48.400 metros quadrados ou quasi 5 hectares) desde 120 réis m2, ou seja, somente 5:800\$000, com facilidades de pagamento

NOTE ESTAS VANTAGENS das terras da Normandia!

- 1 - São servidos por 3 estradas de ferro (Linha do Centro, Linha Auxiliar e Rio d'Ouro).
- 2 - Incluem 6 estações de estradas de ferro.
- 3 - São cortadas em todas direcções, por numerosas estradas de rodagem (inclusive a Rio-São Paulo) com varias linhas de omnibus em serviço.
- 4 - Já possuem varios centros de commercio em rapido progresso.
- 5 - Facilidades de pagamento.

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL

Rua 1.º de Março, 82 - Phone: 23-2180 - Rio de Janeiro

excellentes terras,
propias para
criação ou lavoura,
DISTANTES DO RIO,
Apenas 60 MINUTOS!

FAÇA UMA VISITA, SEM COMPROMISSO

Para visitar — sem qualquer compromisso de compra — as terras da Fazenda Normandia, um nobre representante terá grande prazer em acompanhá-lo, em automovel de nosso serviço, prestando-lhe todas as informações de seu interesse. Telephone ao nosso escritório e marque a data que mais lhe convém.

ALUMINIO VITRIFICADO

O MELHOR MATERIAL PARA BATERIAS DE COZINHA!

ASSIM como os utensílios de alumínio substituíram as panelas de ferro de antigamente, o Alumínio Vitrificado está substituindo o alumínio commum! A Vitrificação do Alumínio é um processo químico que duplica a resistência e a durabilidade dos objectos de alumínio, dá-lhes nova beleza com um magnifico e inalteravel colorido e torna a sua limpeza extremamente

facil, porque basta lavá-los com água e sabão! Compre hoje o primeiro objecto de Alumínio Vitrificado e veja por si as suas vantagens.



Aluminio Vitrificado

Unicos Fabricantes:
CAFETEIRA BRASILEIRA

(Conclusão da 13.ª página)

to do grupo novelístico do extremo-sul, que se mais longuamente, recebe uma linha de referencia.

Em todo caso, o criterio adotado pelos dois escritores foi muito justo. Buscaram eles salientar, para leitores estrangeiros, os aspectos nacionais que, de uma ou de outra forma, quer nos movimentos sociais, quer na evolução da literatura e da linguagem de caracter especificamente brasileiros, maior influencia tiveram. E deste criterio resultou a escolha feita. O importante é verificar que os dois escritores souberam realizar com vasto conhecimento de causa, pensamento proprio e vigorosa expressão, o criterio adotado. Há páginas de critica deveras precieuses, como aquela descrição psicológica da literatura de Machado de Assis, feita pela sra. Lidia Besouchet, na pg. 57. E são frequentes, no livro, traços de aguda síntese critica, como esse. A sra. Lidia Besouchet e o sr. Milton Freire prestaram um ótimo serviço à literatura nacional.

Das pequenas falhas existentes, só uma me parece de maior gravidade. Os poemas brasileiros citados contem graves erros tipográficos que os afeiam, deformam alguns versos e mesmo chegam a mudar o sentido de outros. Na estância de Dirceu, que vem na pag. 28, em vez de "que trabalhadas" se deveria ler "trabalhadas", alem da falta do artigo "os", que faz errada a medida do ultimo verso. Noutra tira de Gonzaga, alem de um "que" onde devia estar um "quem", há outro verso de metrificação, por trazer "vos alta", onde a lição legitima diz "Lerás em alta voz a imagem bela". Ainda noutra estância de Gonzaga, o sentido varia levemente (pg. 32), por estar o artigo "o", onde devia se ler "ou". E na ultima página desse mesmo capitulo, há varios erros de revisão deformando métrica e sentido. A maldição, no "Juca Pirama", três flexões verbais erradas; a "Canção do Exilio", um pronome que Gonçalves Dias não disse; e nos dez versos da pg. 45, há, pelo menos 8 erros, entre os quais a falta de um verso. E ainda na pg. 98, a ausencia do verbo, no verso "E não dão gosto de amor", produzindo "E não gosto de amor", alem do erro de métrica, deformou totalmente o sentido. E' de de-sejar que numa segunda edição, bem merecida pelo valor de intelligencia e de cultura, dos seus autores, uma revisão mais acurada apague esta falha importante.

Um livro curioso é o que publicou o sr. Silveira Peixoto ("Falas de Escritores", ed. Cultura Brasileira, S. Paulo, 1940). Nele, o jornalista reúne agora em volume as entrevistas que teve com varios escritores residentes em São Paulo. Entrevistas bastante descriptivas que mostram ao jornalista um apreciador dos aspectos externos da biografia. Em todo caso, se não penetramos profundamente na concepção intelectual dos escritores conversados, ficamos sabendo, muitas coisas importantes. O sr. Sud Mennucci, por exemplo, pretende breve deslindar "sem definitivo" o caso da autoria das "Cartas Chilenas", e parece ter descoberto uma solução conciliatoria que não pouco assustará o sr. Manuel Bandeira. Com efeito, adiantando para os leitores, o resultado das suas pesquisas exaustivas, convenceu-se o ensaísta de que as "Cartas Chilenas" são obra de colaboração entre Gonzaga e Claudio Manuel da Costa. E reinará paz em Varsovia.

Achei injusto com o seu grande publico, o sr. Guilherme de Almeida. Diz ele que o "Festim", ainda inédito e que não publicará porque, por hermetico, não seria compreendido. Haveria sempre que discutir sobre o que deve ser compreendido numa poesia, para que ela vigore em seu destino principal e primeiro. Muita gente lê "Apocalipse" e o admira em sua prodigiosa potencialidade poética, mas é impossível "compreender" o "Apocalipse" no sentido da intelligencia lógica. Pelo menos enquanto não se realizarem as profecias. Ora, a todos nós, que conhecemos o refinamento de espirito do sr. Guilherme de Almeida e a sua admirável técnica de versificar, é verdadeira maladeia o poeta sonegar um livro em que reconhece ter mantido uma atitude puramente espiritualista e alcançado uma nova fórmula

LITERATURA

la poetica de sua invenção exclusiva.

Do sr. Monteiro Lobato ficamos sabendo que se considera o criador da industria editora no Brasil, e sempre é certo que o artista dos "Urupês", foi editor cauteloso e habil, a que deve bastante a literatura brasileira. Eu mesmo lhe devo um favor que precisa ser proclamado. O sr. Monteiro Lobato, a pedido de um amigo comum daquelles tempos, prontificou-se a editar "Paulicéia Desvairada", depois do merecido escândalo que causou a publicação de apenas um dos horribles poemas desse livro. Mas o sr. Lobato hesitava muito. Não queria, naturalmente, prestar um desserviço às nossas letras, nem a mim, vago professorzinho de piano, que fazia versos malucos nas minhas horas de iluminação. E com isso os originaes modorraram meses e meses a fio nas gavetas do grande editor. De vez em quando, ele retirava o manuscrito do esconderijo, percorria-lhe as páginas e sacudia a cabeça pensativo. Enfim, mandou me chamar, me acolheu muito bem, e disse franco o seu pensamento sobre o livro, ou melhor, o seu não-pensamento, pela confusão não compreender nada daquilo tudo. E me disse: "Você não poderia escrever um prefacio, uma explicação dos seus versos e da sua poetica"? A ideia era esplendida, e foi a pedido do sr. Lobato que escrevi o "Prefacio Interessantissimo", a melhor parte do livro, na opinião dos que perdem tempo e verdade, gostando um bocadinho de mim. E' certo que os originaes acrescentados, continuaram dormindo sobre a justa inquietude do editor, até que depois de mais de ano de amadurecimento, ele os devolveu intactos. Ainda não rompi com o sr. Monteiro Lobato. Rompi depois, quando ele fez a mesma coisa, e já agora injustificavelmente, com um livro de poesias do sr. Manuel Bandeira. Na primeira

o ocasião, matel por escrito o sr. Monteiro Lobato. Mas o sr. Lobato, que é a bondade em pessoa, não brigou comigo não. Quando estava morando em Nova York, um dia me mandou uma carta de pazes, na qual, imaginando a possibilidade de serem vendidos para o inglês certos livros meus, me propunha enviá-los a procuração que lhe permitisse cuidar dos meus interesses lá na terra grande. Infelizmente, não pude aceitar a generosidade, porque, por estranha coincidência, por esse mesmo tempo, a sr. Margaret Hollingsworth, que conhecia os meus livros, e vivia também em Nova York, já estava se dando ao trabalho de me traduzir. E seria uma indecência da minha parte não tratar dos meus negocios diretamente com ela. Nada me impediu, porém, eu guarde do sr. Monteiro Lobato uma ternura imensa. Soube ser superior aos meus despeitos e me deu o "Prefacio Interessantissimo".

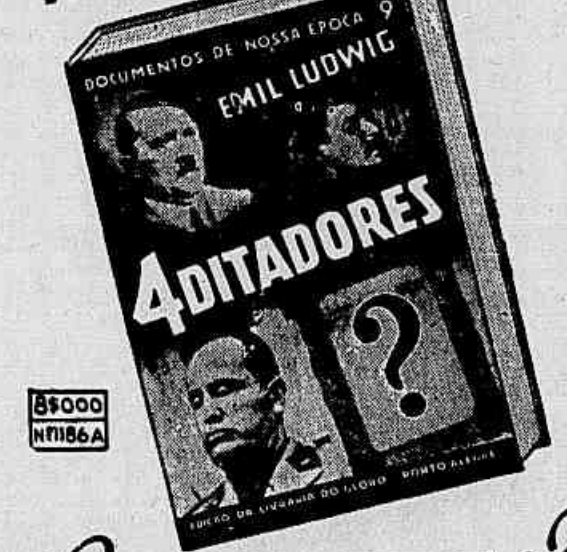
LIVROS RECEBIDOS: Maria Duarte, "Poemas", ed. Pongetti, Rio, 1940; Alphonse de Guimaraens Filho, "Luzes de Estrelas", ed. Mensagem, Belo Horizonte, 1940; "Anais do 2.º Salão de Belas Artes, Realização de Belo Horizonte, 1940: R. Alexander (trad. Dinah Silveira de Queiroz), "O Navio Fantasma", ed. J. Olympio, Rio, 1940; Reinaldo Moura, "L'Après-midi d'un Faune", ed. Lanterna Mágica, Porto Alegre, 1940.

A insuficiencia do FIGADO PRISÃO DE VENTRE eliminam-se com BILINTESTIN
1-2 comprimidos antes de deitar-se.

DIABETE

Tratamento especializado sob nova orientação clinica. Resultados positivos. DR. D. CROCE, rua do Catete, 82 - Tels.: 22-7548 - 25-0901 - Diariamente, com hora marcada.

HITLER, STALIN, MUSSOLINI-E...



Quem será o 4.º ditador?

Um estudo biográfico e uma profecia de palpante atualidade sobre o futuro da Europa. "QUATRO DITADORES", o mais recente trabalho do famoso escritor Emil Ludwig, é agora, em todo o país,

o livro do momento!

Nesta mesma coleção — DOCUMENTOS DA NOSSA EPOCA — encontram-se livros ilustrados do mais amplo interesse para os estudiosos dos problemas sociais, econômicos e comerciais contemporâneos: Sensacionais revelações, monopólios, guerras comerciais, espionagem internacional, politica mundial e aventuras nas altas esferas comerciais, industriais e financeiras.

A guerra secreta pelo algodão, Anton Zischka 7\$
A guerra secreta pelo petróleo, Anton Zischka 7\$
Os aproveitadores da natureza, Thomas Daring 7\$
Forças secretas da revolução, Leon de Poncins 7\$
Gomez, o tirano dos Andes, Thomas Rourke 10\$
A Itália no mundo, Anton Zischka 10\$
A ciência quebra monopólios, Anton Zischka 10\$

Si não encontrar estes livros em qualquer livraria, peça-os diretamente, utilizando-se das vantagens do sistema de "Rembolso Postal". — Edições da

Livraria do Globo — P. Alegre

ODYR W. DA SILVA — DEPOSITARIO
Rua da Alfândega, 178-A — Rio de Janeiro

«REBECA»

(Conclusão da 13.ª página)

tantas páginas, de que se compõe o romance, muitas peripetias são tecidas, urdindo e alongando a trama, de que dou o mais fraco dos resumos. As páginas melhores, a meu ver, são as dos primeiros capitulos, em que Mma. du Maurier revela uma penetração das almas e das coisas, a que attingiram poucas penas femininas, e isto no mais fluente e claro dos estilos. Assim, por exemplo, no capitulo VI, quando Mrs. Van Hooper decide bruscamente regressar a Nova York, e a futura Mrs. de Winter, ignorando ainda que se compõe o destino lhe reserva, surpresa-lhe as bagagens, depois de ter passado toda uma noite em claro, a "chorar, com o rosto afundado no travesseiro, como não se chora mais depois dos 21 anos"... "Mesmo se passarmos simplesmente duas noites sob um teto qualquer, deixamos sempre alguma coisa de nós mesmos. Nada de material, não apenas um grampo no toucador, não um frasco vazio de aspirina, nem um lenço debaixo de um travesseiro, mas qualquer coisa do indizível, um momento de nossas vidas, um pensamento, um estado d'alma..."

Tambem, na manhã seguinte, quando Max de Winter, ao café da manhã, informado da brusca decisão, a pede em casamento, não menos bruscamente, entre dois goles do café, "Ele continuava comendo um pouco de geléia como se nada houvesse. Nos livros o pedido se faz de joelhos sob a luz do luar. Não assim, não durante um brekfast". Tudo aquilo era estranho porque ela amava então pela primeira vez. "I am glad it cannot happen twice, the fever of first love". "Porque, digam o que disserem os poetas, o primeiro amor é como um fardo. Não são lá muito corajosos os dias em que se tem vinte e um anos. São cheios de pequeninas covardias, de pequenos receios sem razão, e a gente, se machuca facilmente, fere-se por um nada".

"Nestas e noutras reflexões ligeiras voa-se o melhor do livro. Pena é que Mma. du Maurier julgasse necessario avisar o interesse dos leitores com tantos e tão longos incidentes. O fato é que Rebecca fez carreira..."

Mas o êxito, já foi dito, nunca provou coisa alguma nenhuma, nem a favor, nem contra nada.

SOFRE DE PRISÃO DE VENTRE?

É um erro gravissimo, usar purgantes violentos e irritantes para combater a prisão de ventre. Eles dão apenas um alívio passageiro, mas têm o inconveniente de ressecar ainda mais os intestinos. Hoje em dia, os médicos procuram recetar laxativos suaves que produzem uma evacuação normal e dar-lhe sem relaxar os intestinos e sem forçar o fígado. As PILULAS ALOICAS contem os principios ativos de plantas que corrigem as funções intestinais, regularizando-as. AS PILULAS ALOICAS oferecem sobre todos os remedios para a prisão de ventre, as seguintes vantagens:

- 1.º — Não causam náuseas nem cólicas.
- 2.º — Não irritam nem viciam os intestinos.
- 3.º — Eliminam os venenos do sangue.
- 4.º — Estimulam suavemente a ação do fígado.
- 5.º — Tonificam a musculatura do conduto digestivo.
- 6.º — São inofensivas, podendo ser usadas por pessoas de todas as idades.

Peçam PILULAS ALOICAS nas Farmácias e Drograrias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: M. Pittipald & Cia. Ltda. Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

ANTROPOFAGIA

(Conclusão da 13.ª página)

livro "Conquista da Florida em 1528, os espanhóis por conservar suas proprias vidas se vieron precisados a comer las carnes de aquellos de sus compañeros que murieron, cosa que pareció tan repugnante a los indios, acostumbrados a comer las carnes de sus prisioneros (asim o acreditava e creñista...) que desde entonces miraron a los españoles con horror e indignación".

Indignação a horror deveriam ter os indios do México pelos hespanhóis vendo-os comer carne humana; pavor e espanto deveriam ter ainda aqueles indios vendo-os assassinar e matar. Conforme um relatório apresentado ao rei por Fernand Cortez a propósito do anti-

quilamento dos Aztecas, um destacamento de 400 soldados matou 149.000 Indigenas! 370 homens por soldado! Com razão integral escreveu William H. Witt (Colonization and Christianity): "A barbaridade e a atrocidade, extravagantes manifestadas pelas racas que se dizem cristãs para com os povos que elas dominam, são sem paralelo em qualquer época da História que se queira, e sem paralelo com qualquer raca que se imagine por mais selvagem inculta, cruel que ela tenha sido".

Os colonizadores ibéricos, particularmente os hespanhóis e ainda italianos a serviço dos reis de Espanha mantiram freneticamente a respeito das coisas da América, deformaram a realidade, tentaram escravizar os nossos indigenas e finalmente dizimaram-nos e massacraram-nos. A unica nota humana simpática foi dada pelos missionarios, apesar de todas as insuficiencias que hoje criticos de gabinete queiram apontar. "Eu e, houver de ser matar há de ser nas mãos dos portugueses cristãos e não nas dos brazis" escrevia com justiça o Pe. Manuel da Nóbrega.

LIGEIROS FLAGRANTES DO TEATRO LÍRICO

(Conclusão da 13.ª página)

teria sido fuzilado, e o remédio comprado com o produto da venda do capote de Coline teria chegado na hora "H".

O tempo e o espaço é que não são considerados. O relógio passa a ser a batuta do regente; as longas viagens vão so-

mente até o camarim do viajante. Mas, se dentro do teatro as personagens podem, em duas horas de função, amar, casar, brigar, envelhecer, não possuem faculdade para se despedirem ligeiramente. Ao contrário, em tais momentos o pulmão do cantor faz prodígios "au ralenti".

III — A FIGURA CONSTANTE

Se em todos os espetáculos líricos é inevitável a presença do maestro, do guapo tenor, da vasta soprano, do malévolo barítono e do obscuro baixo, ninguém deixa de reconhecer que existe uma outra personagem fatal. Chama-se "o sujeito que senta na primeira fila".

O sujeito que senta na nossa frente é, biologicamente, um pênico. Anda talvez na casa dos cinquenta. E faz parte dos sessenta por cento que, no teatro, segundo os anúncios, são calvos. Entra sobrando a espessa, que ali é ad libitum, mas possui um traço absolutamente característico: usa um chapéu cujo formato e opacidade provocam até eclipses.

O esposto em questão é que interessa. Ele sabe a hora em que vem o "adieu notre petite table", ou o "Marcelo, finalmente". E como um segundo ponto, precipita os acontecimentos. Susurra ao ouvido da companhia: mas de maneira tal que todos verifiquem que ele efetivamente conhece o jogo.

— Agora! Agora! "O Lola ch" hai di latti la camie... tra la la..."

Bate com a mo o compasso. As vezes, cerra os olhos, em transe. E se Rodolfo não capricha no dó da peito (Agora! "Spe... ranza..."), fica indignado, volta-se para os lados, procura comunicar aos vizinhos a sua total reprobção.

Nos intervalos relembra, com erudita saudade, os bons tempos da Galli-Curci, do Caruso e do Pasquale Amato. Conta sempre que não sei que tenor que brava um copo com um agudo. Aquilo, sim! E retira-se, terminada a tragédia, com um ar revoltado. A esposa, entretanto, não consegue transmitir o rancor que lhe vai n'alma; durante todo o tempo, ela comeu bombons, de uma caixinha que custa três mil réis.

IV — CATAPULTAS

Há tenores que não cantam sem colocar um pé diante do outro, fazendo uma leve flexão do joelho da frente, ao mesmo tempo que estufam o peito e o ventre. Dir-se-ia que se firmam no chão para deflagrar a nota. Lembra alunos da Tiro de Guerra: "Prepara! Aponta!.."

V — DESABAFO

Ah, Museta! Ainda não achaste um Marcelo criminoso apaixonado!

VI — O INTÉRPRETE ANÔNIMO

De alto da torrinha, espio a

orquestra. Os agéis violinos expõem rajadas de sons, enquanto descem e sobem os arcos, na semi-obscureza. As vezes, um violoncelo argumenta, num desabafo queixoso de introvertido. As notas dos metais ferem-me nos olhos, como luzes. O oboé salmodia, os clarinetes parecem que andam na ponta dos pés, como bailarinas de Degas. A meu lado alguém assegura que o soprano é um verdadeiro rouxinol. Trata-se de um burguês suarento, que possivelmente nunca terá ouvido um rouxinol,

ou um soprano. Entre os contrabaixos e os cavalheiros que os tocam há números de luta livre. Mas o que me encanta é o sizado senhor que está lá no fundo, diante de um triângulo, um binculo de madrepérola. Espia um instante o palco, e vai depois focalizando aqui e ali, por entre as frisas e as poltronas. Seus cabelos louros arranjam-se em sutil arquitetura, que dispõem de decerto duas horas de martírio. Gastou em preparativos longo trecho de sua vida, e possivelmente até envenenou-se. Agora, nenhuma ação lhe traz a sua impassibilidade heráldica. Continua apontando negligentemente o seu binculo, para alguma frisa, ou alguma poltrona.

— Gentil senhora, olhe para mim, por favor? Galeria, letra K, número trinta e cinco!

VII — FRASES SOLTAS NO "FOYER"

— Amelinha, qual foi mesmo o tenor que cantou "Tartuffe"? Ah, minha filha, entre Verdi e Puccini não sei qual escolher!

— Este ano, as ações da Fercorral vão cair a vinte, escreva o que te digo.

— Pois na outra temporada, ela estava aqui com o marido. E pra' você ver como são as coisas.

— Minha filha agora está aprendendo canto. Apareça lá em casa para ouvi-la.

IX — REINCARNAÇÃO

— Quando Madame Butterfly rolou no chão a platéia em peso veio abaixo. De três mil bocas unânimes ouvia-se: "Bis! Bis!"

Então, a morte ergueu-se com um sorriso de triunfo nos lábios, e suicidou-se outra vez.

Essa fórmula, que tem feito milhares de curas de moléstias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa notícia para os que sofrem de reumatismo, eczemas, úlceras bravas, tumores, artrite, impingens, dartsos, escrófulas, etc., e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remédio que a natureza nos deu: curam sem sacrificar os outros órgãos. Recomendamos aos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e dele expelir todas as impurezas e vestígios de males venéreos, sem perigo de lesar o estômago, os intestinos, os rins, nem de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está à venda nas principais farmácias e drogarias desta capital.

Estabilidade absoluta

Essa é a deslumbrada impressão de quem viaja num Lincoln-Zephyr. As estradas se aplanam! As curvas desaparecem! E' que há uma combinação ideal de molejo e estabilidade nesse carro de linhas fidalgas! E quantas vantagens mais, nele pela primeira vez apresentadas! O seu avançado des-

senho aero-dinâmico; o assoalho baixo, ao nível da calçada; os estribos, a princípio estreitos, depois embutidos, e agora inteiramente eliminados; grade

MESMO AS MAIS ALTAS VELOCIDADES!

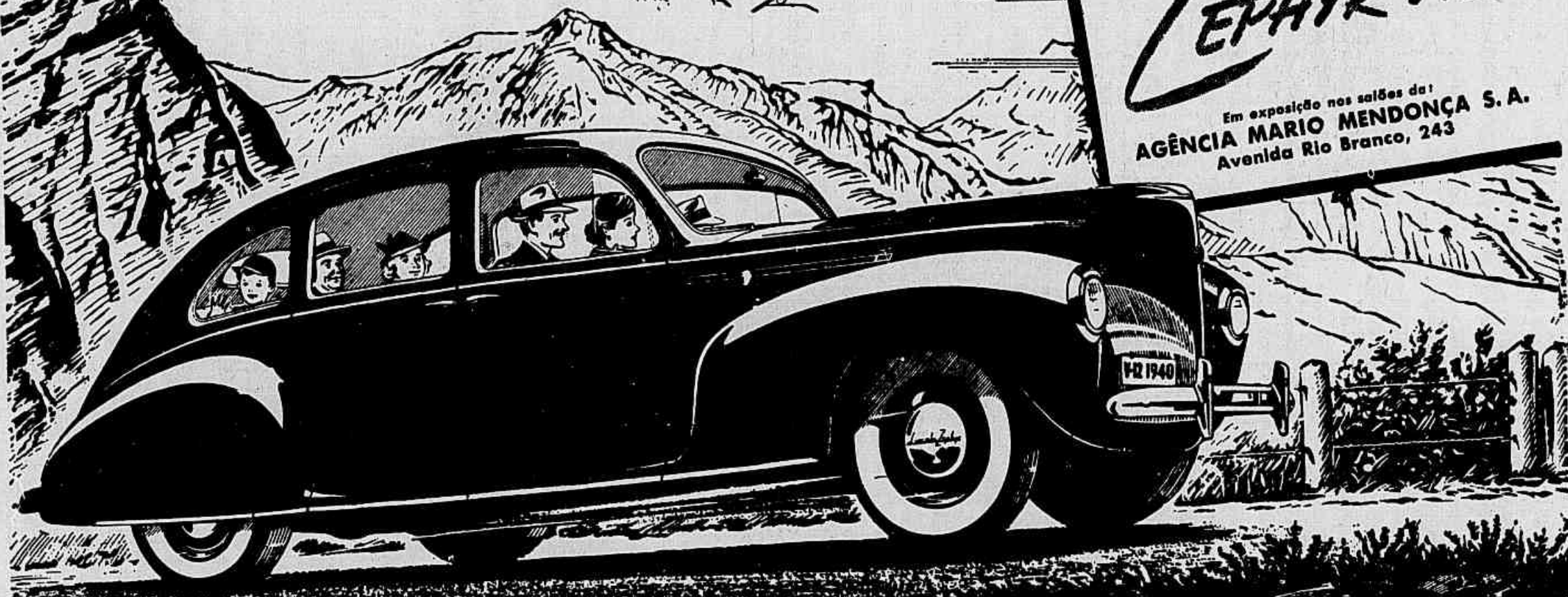
do radiador mais baixa; assentos de conforto inigualável e inúmeros outros característicos. Si exige conforto, si deseja segurança, si faz questão do melhor, seu carro só pode ser o Lincoln-Zephyr, ainda o líder em estilo.



LINCOLN ZEPHYR V12

Em exposição nos salões da

AGÊNCIA MARIO MENDONÇA S.A.
Avenida Rio Branco, 243



TUDO O INCOMODA...



é cerebro cansado!

ATÉ a gravata o impaciente! A sua fadiga cerebral — resultante do excesso de trabalho, de perda de phosphatos — deve ser combatida já. Comece a tomar, hoje, os Phosphatos de Horsford. Essa poderosa concentração de phosphatos lhe restituirá o equilíbrio dos nervos, o sono tranquilo. Ao primeiro vidro, sentir-se-á melhor.



Com água e açúcar, os Phosphatos de Horsford constituem deliciosa e excelente bebida, parecendo limonada.

Phosphatos de HORSFORD

CIDADE JARDIM LARANJEIRAS

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAIS NO BRASIL, ENSINA A EXPERIENCIA E CONFIRMA A ESTATÍSTICA, É A INVERSÃO EM IMOVEIS NO RIO DE JANEIRO

A Companhia Aliança Industrial, oferecendo á venda magníficos terrenos, loteados e arruados, no aprazível bairro das Laranjeiras, convida os pretendentes a visitarem a Cidade Jardim Laranjeiras e escolherem os seus lotes, pois com a aprovação e aceitação pela Prefeitura das ruas B, C e H, as construções já tiveram início e em breve não haverá mais lugar vago no bairro.

VENDAS A VISTA E A PRAZO, DE ACORDO COM O INTERESSE DO COMPRADOR

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

RUA GENERAL GLICERIO 69 - Telefones: 25-5629 e 25-5820 ou no escritório da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL - RUA 1.ª DE MARÇO, 101

Telefones: 43-6372

UM DEBATE E UMA ANEDOTA

(Conclusão da 13.ª página)

VII — A ESPERANÇA IMPOSSÍVEL

O colo daquela senhora do camarote fornece, do alto da torrinha, uma alva e deliciosa perspectiva do "talweg", onde ela bate serenamente o leque de plumas. De vez em quando para, e leva aos olhos, quase só com a ponta das unhas sangrentas, um binculo de madrepérola. Espia um instante o palco, e vai depois focalizando aqui e ali, por entre as frisas e as poltronas. Seus cabelos louros arranjam-se em sutil arquitetura, que dispõem de decerto duas horas de martírio. Gastou em preparativos longo trecho de sua vida, e possivelmente até envenenou-se. Agora, nenhuma ação lhe traz a sua impassibilidade heráldica. Continua apontando negligentemente o seu binculo, para alguma frisa, ou alguma poltrona.

— Gentil senhora, olhe para mim, por favor? Galeria, letra K, número trinta e cinco!

VII — FRASES SOLTAS NO "FOYER"

— Amelinha, qual foi mesmo o tenor que cantou "Tartuffe"? Ah, minha filha, entre Verdi e Puccini não sei qual escolher!

— Este ano, as ações da Fercorral vão cair a vinte, escreva o que te digo.

— Pois na outra temporada, ela estava aqui com o marido. E pra' você ver como são as coisas.

— Minha filha agora está aprendendo canto. Apareça lá em casa para ouvi-la.

IX — REINCARNAÇÃO

— Quando Madame Butterfly rolou no chão a platéia em peso veio abaixo. De três mil bocas unânimes ouvia-se: "Bis! Bis!"

Então, a morte ergueu-se com um sorriso de triunfo nos lábios, e suicidou-se outra vez.

Essa fórmula, que tem feito milhares de curas de moléstias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa notícia para os que sofrem de reumatismo, eczemas, úlceras bravas, tumores, artrite, impingens, dartsos, escrófulas, etc., e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remédio que a natureza nos deu: curam sem sacrificar os outros órgãos. Recomendamos aos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e dele expelir todas as impurezas e vestígios de males venéreos, sem perigo de lesar o estômago, os intestinos, os rins, nem de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está à venda nas principais farmácias e drogarias desta capital.

de pitoresco. Eis uma plêiade de jornalistas e patriotas a discutir durante meses o andamento de declarar alguém não ter avistado no Rio Grande ninguém com bombacha, poncho, esporas e chapélio. E' de crer que que os menos indignados como o ultraje tenham sido os riograndenses. De amigos riograndenses tenho ouvido a observação de que um determinado tipo de gaúcho só existe fora de sua terra. E também que o vestuário característico que os turistas procuram ansiosamente ver quando lá chegam são trajes de trabalho, na estância, ou trajes de festas. Na Exposição Farroupilha viam-se muitos exemplares. Era uma festa comemorativa. E havia pelas ruas de Porto Alegre muitos uniformes guardados da festa anterior, cinco anos atrás. A propósito disso, contaram-me lá, amigos gaúchos, uma anedota litero-guerreira. O episódio passara-se no Rio, mas aqui eu nunca ouvira falar dele. Foi o caso de que em 1930 irromperia inesperadamente no sangue da

Academia de Letras o eminente Alcides Maia arrastando uma grandiosa farda da Legião Benito Gonçalves, com chapéu de campanha, muitas pratas e couros, talabarte, espada e drayonas, e umas chilenas pouco literárias que arranhavam os soalhos e os ouvidos dos académicos assustados. O romancista saíra do Rio Grande: virava caudilho. A versão acrescentava, que esta aventura marcial sous la couple irritaria os nomes pacíficos da Academia e daí nascera uma pelo menos tacita resistência da casa à admissão de novos membros que fossem do Rio Grande. Este detalhe final devia estar errado. Porque se houve essa disposição de fechar a Academia aos gaúchos, durou pouco. Depois disso entrou para lá mais um.

Dr. Duarte Nunes

Vias urinárias (ambos os sexos) — Doenças ano-retais — São Pedro, 64 — das 8 às 18 horas.



Para O SEU USO



USO: Solução correspondente a uma colher das de sopa para um litro de água.

Lysoform

ONDE HÁ LYSOFORM HÁ SAÚDE!

LABORATÓRIO LYSOFORM S.A.
RUA TAQUARI, 1338 - SÃO PAULO

PARANÁ

SILVICULTURA

Importadores — Exportadores

ITO DE FERRO, AÇO E METAIS

al 108 a 112 — Telefones: 43-6282 e 43-0396

ço em barras, vergalhões para cimento armado, vigas de aço, chapas de zinco liso, telhas de zinco, folhas de Flancês, latão, cobre, estanho, cunbo, buchas e conexões de ferro galvop, tela para estuque, cimentas, alvenarias, oleos e tintas, arapça, enxadas, pás, picaretas, machados, sôda cáustica, carbu-pedras para moinho, ferragens em geral para construção,

IA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS com altos guza, grande iluminação de ferro e aço em barra, vergalhões e bronze, fábrica de parafusos, rebites, pregos para trlhos, s, balanças de estardo e para balcho, pesos de ferro e latão, fer-fundo, lavadores e plas de ferro fundido e esmaltado, fo-qua, debulhadores para milho, canos de chumbo, etc.

INDUSTRIA Rua Figueira de Melo, 204 a 209
Telefone: 28-2787

capateiros em ferro e latão, louça de ferro batido, estanhado e anhadns, torradores, dobradiças, fogões "ETERNO", etc.

AM

STA MARCA REGISTRADA





COMPANHIA BRASILEIRA DE FÓSFOROS

marca TIGRE — Coalho JACARE' — Enxadas MINERVA E CAR-BROTHERS — Cimento nacional — Dinamite e Gelinite de — Ferro guza da Usina Morro Grande.

a Barão de Itapetininga 88 - 1.º and. — C. POSTAL: 618

ODOS OS ESTADOS DO NORTE E DO SUL DO PAIS

O Progresso arquitetônico da Metrópole

EDIFICIO S^{TA} AMELIA

Projeto e construção da Cia. Construtora Pederneiras S. A.

Avenida Graça Aranha n. 26 Edificio D. Pedro II



Está a Praia do Flamengo embelezada com mais um lindo edificio no n.º 194, esquina da rua Almirante Tamandaré. Propriedade da Cia. Imobiliaria Guanabara que o fez construir com 10 andares e 28 amplos e confortaveis apartamentos sendo nele empregado o melhor material para construções existente no mercado, o que era de esperar pelos nomes da firma construtora e dos seus fornecedores.

Aparelhos de
iluminação
fornecidos por
METALÚRGICA
SILVESTRE
**Silvestre &
Irmão**

Mostruário e Escritório:
RUA GENERAL CAMARA 283

FABRICA:
RUA ADRIANO 115
Fone 29-2295

Escrit. — Fone 43-3266

Loja — Fone 23-3461

ESQUADRIAS
DE MADEIRA
BRAND S. A.
JOINVILLE — ESTADO DE
SANTA CATARINA
**ALFREDO
BRAND**
REPRESENTANTE
RIO DE JANEIRO:
Avenida Mem de Sá, 289
Tel.: 22-1372

**CASA LEANDRO
MARTINS S. A.**
Fundada em 1885
MOVEIS
TAPEÇARIAS
DECORADORES
"Grand Prix" Exposi-
ção Internacional de
Paris, 1937.
INTERIORES
ARTE E
BOM GOSTO
RUA DO OUVIDOR, 93 - 95
RIO DE JANEIRO
Tels. 23-5512 e 23-5459



Claraboias, Marquizes,
Paredes de vidro cons-
truidas de TIJOLOS
DE VIDRO.

HEINZ NATHAN

AV. BEIRA MAR, 220. Sala
74. Fone 42-1694. Caixa Pos-
tal 3937 — Rio de Janeiro.

Fábrica de Espelhos e Beneficiamento de Vidros
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
**S. A. COMERCIO E INDUSTRIA
REBELLO LOURENÇO**

CAPITAL 3.000.000\$000
MATRIZ: Rio de Janeiro, Seção Comercial: Rua S. José, 12 e 14, Tm.
42-1517. Fábrica e Depósito: Rua do Costa, 76 — 42-4714.
SORTIMENTO COMPLETO DE ARTIGOS DE VIDRACERIO
FILIAIS: Vitória, Recife e Fortaleza. AGÊNCIAS: nas principais
cidades do BRASIL
End. Telegr.: "RELENGO"
CÓDIGOS: A., B., C. S., ED. E. RIBEIRO

TODOS OS REVESTIMENTOS DESTES PREDIOS FORAM
IMPERMEABILIZADOS COM



RUA SACADURA CABRAL, 131

TEL.: 43-5482.

Terraços isolados com chapas de cortiça

« ISOTHERMO »
SILVA PEDROZA & CIA.

FABRICANTES

RIO DE JANEIRO: Misericórdia 80. Tls. 42-7222 e 42-1512
S. PAULO: Rua Silveira Martins, 58. Tels. 3-5200 e 2-6634

ESQUADRIAS ALIANÇA L^{DA}.

persianas de enrolar.

Escritório: Rua México 168 - 4.º - s. 413. Fone: 42-5315
Oficina: Rua Teixeira de Azevedo, 41. Fone: 29-0272.

RIO DE JANEIRO

Materiais para construção

TIJOLOS E TELHAS DE TODOS OS TIPOS. METAL DEPLOYE, MANILHAS, CELOTEX, CAL, CIMENTO BRANCO MEDUZA, CAL-DINA, MATERIAL CERAMICO, FOGÕES — "ETERNO" E CAIXAS "ERMA" —

ETERNO — PLACAS LISAS E ONDULADAS

ORÇAMENTOS PARA COLOCAÇÃO
IMPERMEABILIZANTES

**CASA CORRÊA DE MENEZES
HORTA & CIA.**

LOJA E ESCRITÓRIO
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 97
FONES: 43-6458 E 43-0328

DEPÓSITO:
RUA DA GAMBOA, 111
RIO DE JANEIRO

2 INCINERADORES

DE LIXO "TYPO GAZ"

FORAM INSTALADOS NESTE GRANDE EDIFÍCIO
DE APARTAMENTOS POR

LUIZ LIGHT

Engenheiro

Oficinas: RUA SENADOR POMPEU Ns. 156/8
Tel.: 43-0039 — End. Telegr.: "RIOSATURNIO"

CASA MODELO

SEVERINO SA & CIA.

OFICINAS DE FERREIRO E SERRALHEIRO, CAIXAS
PARA AGUA, GRADES, PORTÕES, SACADAS, PORTAS
DE AÇO E TODO E QUALQUER TRABALHO CONCER-
NENTE A ARTE

RUA DO CARMO, 27 — TEL. 23-3774

RIO

CINEMATOGRAFIA

MEU REINO POR UM AMOR



Belle Davis e Errol Flynn em uma cena do filme "Meu reino por um amor", que o São Luiz e o Odeon exibirão sexta-feira

A seu respeito, certa vez, escreveu um embaixador: "O país caiu nas mãos de uma filha do diabo".

Jamais quis casar-se e recusou muitos nobres pretendentes, talvez por que a certeza de não poder deixar herdeiro. Resistiu a Felipe II, ao príncipe da Espanha, ao arquiduque da Áustria, ao duque de Alençon, que a cortejavam e soube resistir também ao encanto desses jovens ingleses, que tanto apreciava: Leicester, Essex, Raleigh, etc. Permitiu a estes muitas liberdades, até o dia em que se recordava que era uma rainha e os mandava para o cárcere.

Elizabeth viveu muitos anos e até seus últimos dias foi brilhante, faceira, dancou e amou. Essex, em dúvida, foi a sua grande paixão. Era um jovem famoso e sedutor, porém arrogante e de gênio difícil. A rainha, a quem costumava tratar com violência, tudo lhe perdoava. Porém Essex perdeu a partida, quando, da Irlanda, onde era general de um corpo expedicionário, conspirou contra a coroa inglesa, pretendendo derrubar Elizabeth, muito embora continuasse a lhe escrever cartas apaixonadas. Quando regressou a Londres, Elizabeth desconfiou de uma vez por todas desse apalancado, que sabia disposto a assassiná-la, entregou-o ao seu destino. O belo Essex foi decapitado na Torre de Londres, e, para maior estranheza de quantos conheciam seu caráter orgulhoso e irascível, morreu com humildade e devoção. Sua morte encheu de melancolia os últimos anos da rainha, que logo após, se mostrando sobre seu leito, chorando com o berrante, se deixava cair tristemente sobre seu leito, chorando convulsivamente.

Maxwell Anderson, o famoso dramaturgo, fez sobre sua vida uma obra soberba, que foi representada dois anos seguidos no Guild Theatre de Nova York e que a Warner acaba de transformar num filme deslumbrante, pela recomposição, pelo colorido e principalmente pelo extraordinário talento de Belle Davis. Com ela, além de Errol Flynn, encontramos ainda, em "Meu reino por um amor", Olivia de Havilland, Donald Crisp, James Stephenson, Henry Stephenson, James Daniel, Robert Patrick, Vincent Price, etc., sob a direção de Michael Curtiz.

Sexta-feira próxima, nos cinemas S. Luiz e Odeon, teremos, finalmente, esse filme ténico da Warner.

"ESQUINA DO PECADO"



Irene Dunne, a estrela do filme "Esquina do Pecado", que o Rex vai exibir amanhã

Elizabeth Tudor, filha de Henrique VIII e de Ann Boleyn, sua segunda esposa, chegou ao trono depois de terem reinado seus dois irmãos, Eduardo, príncipe fraco, que morreu jovem, e Mary, famosa por sua crueldade.

Sob seu reino a Inglaterra floresceu por que Elizabeth amava seu país acima de todas as coisas. Nesse período, Shakespeare escreveu suas obras imortais: Lord Howard, Drake, Hawkins e outros grandes marinheiros ingleses venceram a poderosa armada da Espanha, dando à Inglaterra sua supremacia nos mares; foi preparada a união com a Escócia e, principalmente, o povo foi orientado a adorar a coroa.

Elizabeth reinou pela força de seu caráter e pela confiança que o povo tinha em sua ação. Não possuía, para sua defesa, exércitos nem guardas. Quando se viu ameaçada por uma invasão espanhola, pediu à cidade de Londres homens e navios e a cidade lhe deu o dobro do que pediu. Elizabeth exigia poucos impostos de seu povo e, como mulher, detestava a guerra. Para evitar a guerra, colou dificuldade, num mundo convulsionado e dominado por monarcas maníacos, mentia e argumentava e, finalmente, contida as discussões para o terreno sentimental, onde, como mulher inteligente, levava vantagem absoluta.

TRAGICO AMANHECER



Jean Gabin e Jacqueline Laurent, numa cena do filme "Trágico Amanhecer", o atual cariz do Plaza

"Trágico Amanhecer" é uma obra prima de Jean Gabin, o atual cariz do cinema francês. Ele e os seus quatro irmãos alistaram-se imediatamente, conseguindo Mac Laglen o posto de tenente dos fuzileiros da Mesopotâmia.

Depois da guerra, Victor Mac Laglen foi solicitado para aparecer com Lady Diana Manners em "The Glorious Adventure", produzida na Inglaterra, começando desde então sua carreira como ator de cinema, indo em seguida para os estudos norte-americanos, onde desempenhou o personagem titular de "The Beloved Butte", seguindo-se "Beau Geste" e o "Delator" que lhe deu o troféu da Academia de Arte Cinematográfica. Foi uma de suas maiores criações.

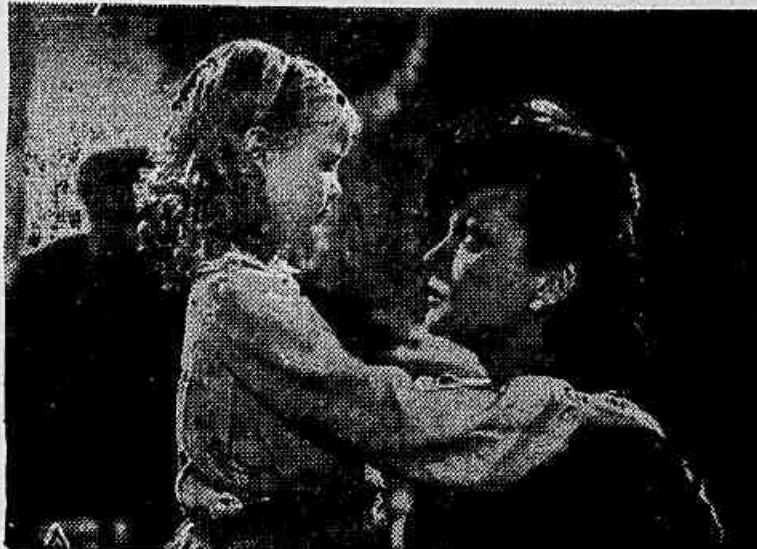
Em todas as películas que tem sido apresentado como é, pelo que diz, não conseguiu escapar a si mesmo. Mais uma vez essa auto-confissão se confirma em "Torturas de uma Alma", onde a participação de Mac Laglen é marcante, naquele tipo audaz e vigoroso, amante do perigo e voluntoso da aventura, enfrentando arriscadas empresas, certo de que dava toda vibração do seu temperamento e do seu fêlito másculo e audacioso.



Freddie Bartholomew, em uma cena do filme "Robinson Suíço", que o Palácio exibirá amanhã

O Palácio Teatro exibirá, finalmente, a partir de amanhã, o filme "Robinson Suíço", que tão ansiosamente vem sendo esperado. De fato, trata-se de uma película que merece ser vista, porque toda ela é rica em episódios empolgantes, em cenários deslumbrantes, em aventura e ação...

PECADO DE AMOR



Sarah Leander em uma cena do filme "Pecado de amor" que o Pathé Palácio está exibindo

"Pecado de Amor" oferece momentos místicos de grande valor e possui uma parte musical magnífica que permite a Sarah Leander cantar trechos do "Orfeu" de Gluck e passagens místicas de Bach. O público sairá reconfortado espiritualmente do cinema, após ter assistido a essa magnífica película ora em cartaz no Pathé Palácio, por uma apresentação bem cuidada de Art-Filmes.

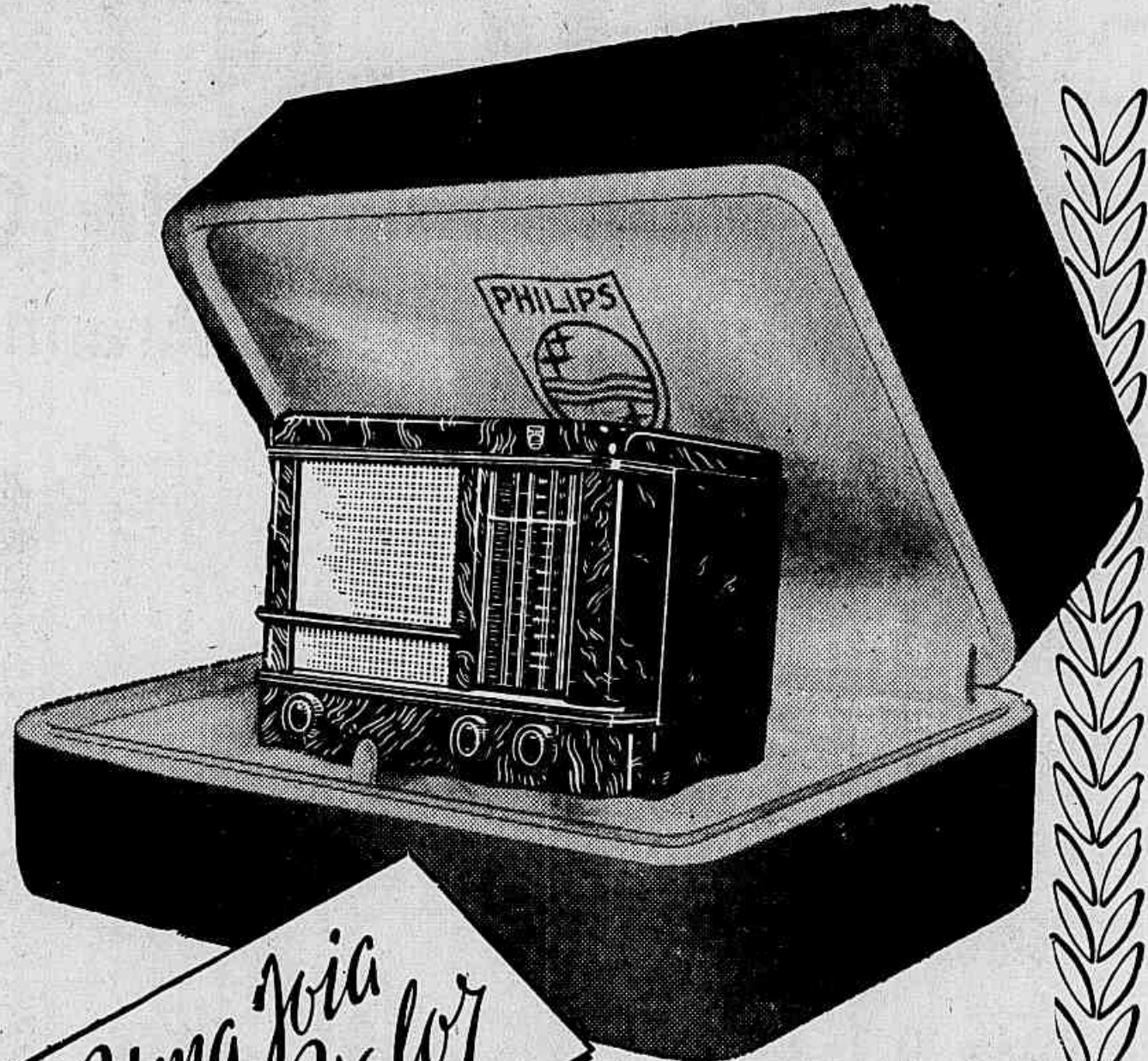
VICTOR MC LAGLEN JAMAIS CONSEGUIU ESCAPAR A SI MESMO...



Basil Rathbone e Sigrd Gurie, em "Torturas de uma alma", que o Broadway exibirá amanhã

Victor Mac Laglen que ao lado de Basil Rathbone e Sigrd Gurie surgirá em "Torturas de uma Alma", da Nova Universal, que o Broadway irá exibir de amanhã em diante, não conseguiu escapar a si mesmo no exercício de sua profissão. Sua vocação e afecção sempre foram a aventura. Suas atividades, tanto na tela como na vida real tem sido a de um soldado de fortuna.

Mac Laglen nasceu nos arredores de Londres. Sendo um rapaz forte e muito bom moço, mentiu a seu respeito, aumentando a idade para alistarse na guarda inglesa, durante a guerra dos Boers, na África do Sul. Ali, quando não estava de fuzil na mão estava no ring de box, exercitando a musculatura, tornando-se mais tarde um campeão peso-pesado na zona oriental do Canadá. Depois de se decidir inteiramente às exhibições pugilísticas, juntamente com o campeão Jack Johnson, andou de cidade em cidade, ganhando fama como o maior boxeur do seu tempo. Daí o seu afã de correr terras. Visitou as ilhas Fiji, Tahiti, Austrália e outros lugares dos mares do sul. Estava ele na cidade no



Uma joia de valor

PHILIPS Super 3 1940

"O PEQUENO GIGANTE"

O modelo 312-A é realmente uma joia da indústria da radiotelephonia, e, como as joias, não tem o seu valor intrínseco nas dimensões, mas sim na qualidade.

PHILIPS é um símbolo de qualidade e durabilidade.

Ouçã o pequeno 312-A, da serie Philips "Super 3" 1940 admira a sua absoluta precisão em ondas curtas e longas e prefira-o na certeza de que representa uma sólida garantia para o dinheiro empregado.



PHILIPS 1940 "Super 3" radioplayers

A MAIOR FABRICA DE RADIOS EM TODO O MUNDO

EIS AÍ PINOCCHIO



Quem é afinal Pinocchio? É-lo finalmente! É o "astro" do segundo filme de longa metragem que Walt Disney, com o seu gênio incomparável produziu... "Pinocchio" é um boneco de pau, com aspirações a gente!... É um boneco que fala, que anda, que canta e dança!... É Pinocchio tem gosto! As suas comparsas de danças são lindíssimas bonecas de todas as raças... Mas "Pinocchio" dá ouvidos à tentação!... Pinocchio toma o caminho errado! Mas, para que existem consciências? É a consciência de Pinocchio não é "canja"... Apresenta-la-emos a vocês, brevemente...

ANTI-GRIPAL MARQUES

sodios empolgantes, em cenários deslumbrantes, em aventura e ação... Trata-se da história de um relojoeiro Suíço, estabelecido em Londres, mas que para evitar que sua esposa e seus filhos acompanhassem a decadência da sociedade em que viviam, resolve procurar no mundo um lugar onde não existissem as exhibições sociais e onde ele pudesse ainda ver-se afastado de notícias sobre um homem que pretendia, a todo custo, conquistar o mundo, usando todo e qualquer meio, mesmo que dessem meios resultasse o sacrifício de milhares de vidas. Nada lhe importava! "Robinson Suíço" empolga do princípio ao fim... Seus intérpretes vivem magistralmente os personagens que lhe deram para encarnar, são eles: Thomas Mitchell, Freddie Bartholomew, Edna Best, Tim Holt e outros...

NA ANTIGA NOVA YORK



Eis uma cena do filme "Na antiga Nova York", romântica e espetacular produção da 20th Century-Fox, que o São Luiz está exibindo

Noje, na tela do majestoso São Luiz, será apresentada a romântica e espetacular produção da 20th Century-Fox — "Na antiga Nova York", interpretada por astros de primeira grandeza.

Richard Greene, o simpático ator inglês, desempenha o principal papel masculino, enquanto que as belas Alice Faye e Brenda Joyce são suas companheiras de triunfo, seguidos por Fred MacMurray, Henry Stephenson, Andy Devine, Fritz Feld e outros. Alice Faye, a lourinha que a Fox descobriu e lançou com grande agrado dos fãs, interpretará em "Na antiga Nova York", uma adorável melodia, intitulada "Who's the beau of the belle of New York?" O dinâmico Henry King foi o encarregado da direção deste grandioso filme que apresenta a vida romântica do jovem inventor do primeiro barco a vapor — Robert Fulton.

BEBAM CAFÉ GLOBO

O MELHOR E O MAIS SABOROSO BOM ATE' A ÚLTIMA GOTA!! GUARDEM AS CAPAS QUE TEM VALOR

SECÇÃO FEMININA

Novas Côres CUTEX que Fascinam e Encantam —

**CAMEO
ORCHIDEA
CEDRO
GADABOUT
HIJINKS**

VEJA como ficam elegantíssimas as suas unhas com estas novas cores Cutex — cores que a Moda considera indispensáveis às novas e lindas tonalidades dos tecidos.

Seja moderna também — experimente o novo Esmalte Cutex Salon nestas cores — garantimos que dura dias mais do que qualquer outro esmalte — sem rachar, sem desbotar e sem descascar. Leia e siga cuidadosamente as instruções para obter resultado absoluto com o novo esmalte Cutex Salon.

O NOVO ESMALTE

CUTEX
Salon



DAQUI P'R'ALI



sem dúvida, há inúmeras maneiras de vestir-se, quando desempenhando afazeres domésticos, mas se se quiser ter toda a liberdade de movimentos, alguma coisa parecida com o costume da nossa gravura não poderia ser mais adequada. As calças são de flanela e a blusa de casemira, podendo as mangas serem arregaçadas.

QUEM disse que boa iluminação é um luxo?...



É preciso distinguir luxo de conforto. A boa luz é um conforto que todos podem destruir, graças à facilidade de adquirir, hoje em dia, lâmpadas de qualidade e globos eficientes. Usufrua o conforto da boa luz, usando lâmpadas Edison Mazda, as que atualmente produzem até 20% mais de luz, sem aumento de despesa.

QUANDO PRECISAR DE LÂMPADAS, GUIE-SE POR ESTE CARTAZ E EXUA SEMPRE EDISON MAZDA.



LÂMPADAS EDISON-MAZDA
GENERAL ELECTRIC



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra ouvir-lhe a advertência. A pelle flácida, sem viço, é começo de velhice precoce. O uso do Creme Rugol, em massagens diárias, fortalece os tecidos e envigora a epiderme, porque Rugol se infiltra até às camadas sub-cutâneas, agindo como revitalizador. Com Rugol a pelle se conserva sadia, sem cravos, espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGOL
ALVIM & FREITAS, LTDA. - S. PAULO



PARIS, maio — Limpar o pó da casa, é realmente um trabalho desagradável. Mas, as leitoras poderão tornar este trabalho muito suave, se estiverem vestidas convenientemente e protegidas contra a poeira, vestindo um destes aventais-zinhos práticos e até bonitos. Os dois modelos são de corte gracioso. São práticos com seus grandes bolsos, arredondados ou quadrados conforme o gosto de cada qual.



Vitamina
"A"
RENOVA A SUA PELLE

NÃO se descuide um dia no tratamento da sua pelle, si quer conservá-la jovem, assetinada e fresca. Experimente o novo methodo de tratá-la pela Vitamina "A", a vitamina da beleza, contida no Creme Marsilea, à base de pepinos. Use-o sob as duas formas: Creme liquido, para limpeza e tonificação da epiderme; Creme em pasta, para nutrição e rejuvenescimento das células. A venda em todas as farmácias, perfumarias e drogarias. Inicie hoje mesmo esse novo tratamento e observe os excelentes resultados.



Creme e Liquido
MARSILEA

AMOSTRAS GRATIS: peça a M. Silva - R. do Russell, 78

GRATIS

Se sente-se doente? Não sabe o que tem? Mande nome, idade, profissão, residência e sintomas para a CAIXA POSTAL, 3726, Rio, que terá uma resposta favorável. Mande envelope selado para a resposta.

UMA APOLICE DA COMPANHIA INGLESA
"PEARL"
É uma garantia absoluta
Rua Teófilo Otoni, 34
TELEFONE: 23-2513

PARA ESTOMAGO PARA INTESTINO
ELIXIR ESTOMACAL SAIZ DE CARLOS
Tomado em todo o mundo



Distribuidores para o Brasil: España Paramés & Irmão
Tel. 43-2417, Alfândega, 181, Rio

BELEZA
com rosto eternamente JOVEM

LYANG

Recorte e envie-nos com sua direção, para receber, grátis, uma amostra. Caixa postal 1511. — Lab.: LYANG LTD. — Rio.

BELLEZOL

Espinhas, sardas e panos Imperfeições da pele

EM TODAS AS FARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

DR. CAMPOS DA PAZ Fº.

MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA DO VENTRE E SEIOS
EDIFICIO CARIOCA — SALA 218 — TEL.: 42-7550.

Este é o complemento de UM BOM JANTAR



Café Paulista
BUVA MISTURA DE CAFÉS FINOS
Marca Registrada sob N. 10.505
PREPARADO PELA FIRMA **SOARES PINHEIRO & CIA.**
Torrefação e Moagem: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 85-A

Em casa temos UMA PÉROLA!



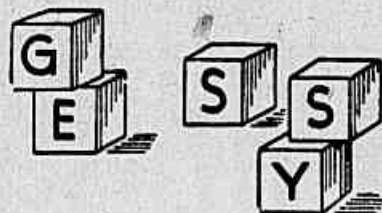
A nova cozinheira nos oferece uma série de pratos verdadeiramente apetitosos, pois os prepara com Maizena Duryea — o alimento supremo. Sopas de creme, vanguardas e sobremesas que deliciam toda a família, preparam-se facilmente com Maizena Duryea. Graças a esta pérola de cozinheira que usa Maizena Duryea, agora nos alimentamos melhor. A venda em toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, 7 — SÃO PAULO
Grátis! Remeta-me seu livro "Recetas de Cozinha"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

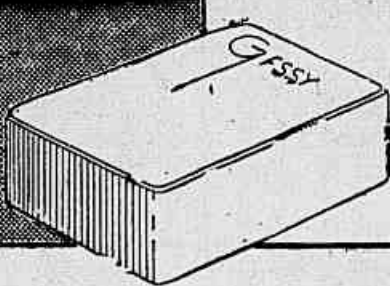


*Si inveja
a minha cutis*

USE O SABONETE
QUE EU USO!



As mulheres que usam o Sabonete Gessy, não invejam a cutis macia e aveludada do "bebê", porque Gessy é igualmente digno de conservar os encantos femininos como de proteger a epiderme delicada das crianças. Para a sua beleza, use Gessy, um sabonete puro e neutro, deliciosamente perfumado e feito com óleos vegetais selecionados.



SABONETE
GESSY

Para
Via-
gem



Suprima as dores com o maravilhoso linimento Prompto Allivio Radway. Tanto para uso interno, como externo. Alívio rápido.

Prompto Allivio
RADWAY

GRAXA NÃO ENCERA!
mas... CERA DOMINÓ não é Graxa!

Preço Rs. 2.500 Apr. 1/2 Lh.

FABRICA DE CERA DOMINÓ - RUA SOUZA FRANCO, 13 - Tel. 38-7521

BILHETE AZUL

O DIA
DA
IMPrensa

Festejamos, outro dia, a Imprensa, outrora, o quarto poder de toda Nação. Aquela, entretanto, que lê os jornais, não avallia sequer o que representa de sacrifício, de coragem e de gasto de vidas, o serviço dessa deusa negra, mas de aparência luminosa e sugestiva. É sempre que contemplamos uma folha de periódico, atirada às sarjetas das ruas, tenho a impressão de contemplar uma bandeira com traços de sangue, em abandono impiedoso ao sabor dos ventos e das sastranças dos transeuntes.

O número de cristuras vendidas pelo trabalho obrigatório a essa mesma imprensa, falsamente radiosa, é terrível. Horas a fio, no calor das lâmpadas elétricas, a unidade das madrugadas, os secretários, os redatores, os reporteiros desses jornais, correm, escrevem, fatigam a massa carente dos seus cérebros, na tentativa de interessar um público, indiferente. Inculto e somente interessado por narrativas de crimes e filmes de cinema. E, se alguns indivíduos hegemônicos nas idéias, nas páginas, são curiosamente adornados dos periódicos, muitos os contemplam como bola a palácios.

O curioso será que, entre os PROFETAS dos vários sucessos exibicionistas e sociais da coletividade, existem os que cultuam a imprensa como um meio de angariar o aplauso ou de chamar a atenção do próximo. Mundos de papéis, em que se elogiam ou expandem a sua existência, pedem a publicação dos mesmos nas colunas dos jornais, certos, na sua ingenuidade e basofia infantil, de que os leitores ficarão assim conhecedores do seu valor e da sua elevada colocação mundana. Temos ainda e cultos às fotografias, em que, damas com os olhos erguidos ao teto ou com dentes à mostra e ainda cavalheiros a espiarem por cima das cabeças ou dos ombros daqueles que se acham no primeiro plano, torna prazenteiras as folhas dos mais sérios dos nossos periódicos. Todavia, o melancólico e o trágico da vida dos jornalistas são, positivamente, o suplício das noites mal passadas, a pobreza e a enfermidade como suas consequências. Porque, enquanto, nos cassinos, os libertos do trabalho comem e se distraem, os escritores, em cima das suas mesas, procuram avivar as inteligências desses VIVEURS, destruidores da hora frívola e passageira. E muitos, — quantos, meu Deus! — naufragam nesse intento, adquirindo a peste branca ou a negra, e agonizando antes de tombarem vítimas das ditas. No entanto, surge, artificialmente brilhante, a existência de um jornalista. Como cronista mundano, ele é acamado pelas senhoras e, como policial, as suas descrições crimina-

Com o uso do NOVO PALMOLIVE - que é mais suave e mais durável - consegui evitar o aparecimento de espinhas e cravos conservando a cutis macia e aveludada



PALMOLIVE é o único sabonete feito com os azeites embelezadores de oliva e palma. Por isso, sua espuma é diferente, uma espuma-creme que conserva a pele suave, linda e juvenil.



GRANDE
1\$500
PEQUENO
\$400

As cores das roupas são deveras saboreadas pelos amadores dos assassinatos e dos suicídios, sobretudo, passionais. Dessa forma, enquanto o público percorre as páginas, cantando a elegância ou narrando o crime, ele não calcula a que representa de sacrifício, de ameaçador e ainda, de simples fatigante os detalhes de uma e de outro.

Festejamos, pois, com justiça, o dia da Imprensa, e, com ele, a legião dos que têm dado ao seu serviço, a saúde e a vida. E, tornando a classe mais unida e solidária, ergamos nós mesmos uma bandeira que nos proteja a todos, bandeira, sem luz, mas, realmente, protetora.

CHRYSANTHEME

LADY BETTY BOURKE, famosa beleza da aristocracia inglesa, diz: "Os dois cremes Pond's constituem o meu único tratamento de beleza".

NO MUNDO SOCIAL — NO MUNDO COMMERCIAL

— mas AMBAS seguem o MESMO tratamento de 2 Cremes!



— UM PARA LIMPAR A PELLE EXTERNA
OUTRO PARA REVIGORAR A PELLE INTERNA!

Toda cutis normal tem duas pelles, diferentes uma da outra — uma externa, fina — outra interna, mais profunda. E para ter a cutis sempre viçosa e linda, é preciso tratar essas duas pelles diferentes com dois cremes diferentes.

A Pelle Interna, onde se localizam as glandulas, os nervos e os tecidos, requer o Cold Cream Pond's para limpá-la e para des-

obstruir os póros afim de evitar as rugas e os cravos

A Pelle Externa, mais delicada e mais fina, fica logo ressequida quando exposta ao sol e ao vento. Para amaciá-la e eliminar as células mortas que a deixam aspera, é preciso um creme diferente — o Creme Evanescente Pond's.

A Sra. pode ter a cutis sempre perfeita e bonita seguindo este sim-

ples e facilissimo methodo Pond's de 2 Cremes: Limpe a pelle, todas as noites, com o Cold Cream Pond's, retirando-o em seguida. Repita e retire novamente. Applique o Creme Evanescente Pond's. Todas as manhãs, repita o tratamento. Para maquiagem uniforme, antes de passar pó e rouge, applique uma leve camada de Creme Evanescente Pond's.

POND'S

AMOSTRA GRATIS: Queira enviar-nos o coupon com 10000 para despesa de remessa de uma amostra grátis dos dois cremes Pond's. — Johnson & Johnson do Brasil, Avenida do Estado, 337, São Paulo.

1-VVV 6-8
NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....



DIS-
TIN-
ÇÃO
EM
LIS-
TRAS

O VESTIDO IDEAL PARA O ESCRITORIO E' O QUE A NOSSA GRAVURA EXIBE. EM TECIDO LISTRADO, A SAIA E' PLISSADA, AS MANGA, JUSTAS E UMA GOLA DE PIQUE BRANCO.

AS CORES PODEM SER MAERON, AZUL MARINHO E PRETO. COM AS LISTRAS BRANCAS

ESSE
MODELO
NUNCA
FIGURA
'ORA DA
MODA E
PODE
SERVIR
TAMBEM
PARA
PASSEIOS
OU
VIAGENS.



Contra a Tosse...
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras em CAIXAS
de 100 unidades
eficazes

Preço 990-58

FOGÕES ABSOLUTO



ASSEIO — APRESENTAÇÃO — BEM ESTAR — BELEZA — COMODIDADE — CONFORTO — ECONOMIA — DURABILIDADE E HIGIENE

5 horas de fogo com UM QUILO DE CARVÃO
Peçam prospectos e informações ao representante
21 - R. PEDRO 1.º - 21